



Informe Fecomércio-PE

Impresso
Especial
EXPOSICION 02/03 6CT/EXPE
Fecomércio-PE
CORREIOS

Informativo do Sistema Fecomércio/Senac/Sesc-Pernambuco Nº 139
EDIÇÃO ESPECIAL MISSÃO EMPRESARIAL/2007

Missão
Empresarial
Nordeste do

Brasil à
China 2007

Missão empresarial promovida pela Fecomércio-PE à China foi uma das mais bem-sucedidas já realizadas pela instituição. Resultados: 150 participantes, mais de 600 empresários chineses nos seminários de Pequim e de Xangai, mais de 500 encontros nas rodadas de negócios, parcerias em andamento com as tradings Ciesco, Soho, Eternal Asia e Hongda, negócios na Feira de Bens de Consumo da China e convênio em elaboração entre a UFPE e a Universidade de Ningbo.

**Fecomércio
inaugura
escritório de
Pernambuco
em Xangai**
Página 16





China: um país que impressiona pela beleza, disciplina e grandeza



Josias Albuquerque
Presidente do Sistema
Fecomércio/Senac/Sesc-PE

A República Popular da China impressiona o mundo inteiro com seus números espetaculares e chama a atenção do planeta não somente por sua grandeza como também por sua cultura e beleza secular. Não tem como ficar indiferente a tudo isso e também ao avanço econômico de um país comunista que há pouco tempo experimenta o sabor do capitalismo. Para considerar tudo isso escolheu um modelo de desenvolvimento próprio compatível com as características nacionais e culturais chinesas que vêm sendo chamado de economia de mercado socialista.

Apesar dos símbolos capitalistas em toda parte, observa-se a presença marcante do Estado no planejamento do futuro, na construção da infra-estrutura, na educação, na inovação e no comércio exterior. Destacam-se também muita ordem, disciplina e disposição para o trabalho.

Para conhecer de perto este fenômeno econômico, a Fecomércio realizou de 30 de maio a 15 de junho a Missão Empresarial Nordeste do Brasil à China, em sua 13ª edição, cujo objetivo foi: estimular a participação direta de empresários do Nordeste nas importações de produtos chineses para o Brasil, promover as exportações de produtos nordestinos como frutas, sucos e vinhos, mel e própolis, castanhas de caju, granitos, derivados de gesso, softwares diversos e serviços de automação bancária, serviços de engenharia e construção civil e consultoria em gestão ambiental para a China, apresentar as oportunidades para investimentos chineses no Nordeste como infra-estrutura em Suape e outros portos, as indústrias de petróleo, petroquímica e naval, o pólo de tecnologia da informação, os serviços públicos, além de mostrar como empresários do Nordeste poderiam investir na China.

A escolha da China não poderia ter sido melhor: 150 empresários inscritos da maioria dos Estados do Nordeste, participação do governador Eduardo Campos, do secretário de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, Fernando Bezerra Coelho, do deputado federal Fernando Bezerra Coelho Filho, do senador Jarbas Vasconcelos, representando o Senado Federal, do vice-prefeito do Recife, Luciano Siqueira, de seis deputados estaduais de Pernambuco, do prefeito do Cabo de Santo Agostinho, Lula Cabral, do reitor da UFPE, Amaro Lins, do diretor-geral do Senac Nacional, Sidney Cunha, do presidente da Chesf, Dilton da Conti, e de outras tantas presenças ilustres.

Ao chegar à Pequim, a continuidade do irrestrito apoio da Embaixada do Brasil na China, através do embaixador Luiz Augusto de Castro Neves e de sua equipe, além dos serviços da China Council for Promotion the International Trade (CCPIT). Qualidade e atenção marcaram essas atuações. A resposta chinesa à empreitada brasileira foi no estilo chinês de fazer negócios, isto é, rápida: foram as mais de 600 presenças nos seminários de oportunidades de investimento no Nordeste do Brasil, realizados em Pequim e Xangai, a verdadeira “babilônia” que se transformaram as rodadas de negócios, com quase 500 encontros, os potenciais negócios com as tradings Ciesco, Soho, Asia Supply Chain Management Ltda, Hongda Group, a proposta de acordo de cooperação do Sebrae Pernambuco com o Shanghai Association for Small & Medium Enterprises, o acesso ao acervo e trabalhos do STIC: Shanghai Technology Innovation Center e do NETD (Ningbo Economic & Technical Development Zone) e os negócios feitos e em elaboração na Feira Internacional de Bens de Consumo da China, em Ningbo, além do convênio da Universidade de Ningbo com a UFPE e o Senac.

E, por fim, a demonstração da decisão de ficar, a garantia da continuidade do Projeto China, com a abertura do Escritório de Pernambuco em Xangai, pela Fecomércio e Fiepe, com o apoio da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (CCIBC). A partir de agora, os empresários de Pernambuco e do Nordeste tem seu endereço na China.

Bons negócios!



Um gigante chamado China

Muito já se sabe sobre o fenômeno mundial que se tornou a China, o país que consegue a incrível e invejável façanha de crescer, há quase três décadas, cerca de 10% ao ano. Mas nada se compara à experiência de conhecer de perto o gigante asiático que está tirando o sono de muita gente “grande” mundo afora. Para se ter idéia do que é a China e o seu acelerado crescimento econômico, é preciso visitá-la, assim como fez o grupo de empresários, políticos e jornalistas nordestinos, formado por cerca de 150 pessoas, na Missão Empresarial Nordeste do Brasil à China, promovida pela Fecomércio-PE, no período de 30 de maio a 15 de junho.

Como se explica esse gigantismo? Baixos salários? Intensas jornadas de trabalho? Leis sociais não cumpridas? Juros bancários baixos para investimentos? Produção adicional? A lista é enorme.

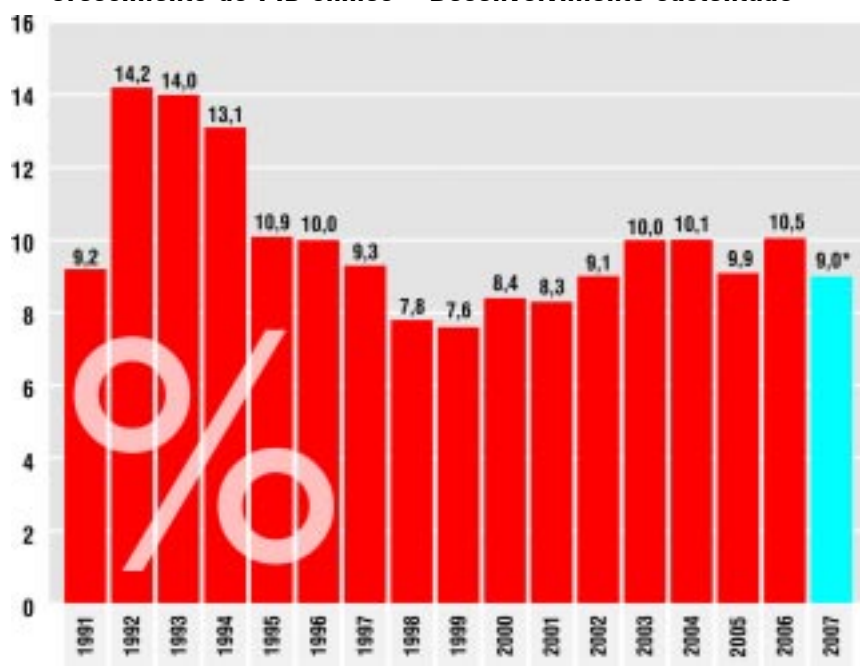
A comitiva da missão também teve a oportunidade de ver de perto os problemas que a China enfrenta, como a poluição do ar (a utilização em larga escala de combustíveis fósseis - carvão mineral e petróleo - tem gerado um grande nível de poluição do ar) e a pobreza (grande parte da população ainda vive em situação de pobreza, principalmente no campo). A China tem suas fraquezas, mas está mostrando ao

mundo que consegue se despedir desse seu passado se transformando, nas próximas décadas, na maior economia do mundo. Alguém duvida?

No primeiro trimestre deste ano, a economia chinesa voltou a registrar um crescimento de dois dígitos, com uma alta de 11,1%, de acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas do país. As autoridades mostram-se contentes com o contínuo desenvolvimento da economia nacional, mas também demonstram preocupação. Pequim fixou um objetivo prudente de 8% de aumento do PIB. Segundo o Banco Mundial (Bird), o número deve ser

novamente superado. Para o resto do planeta, não restam dúvidas. Até mesmo para a China. Com relação ao saldo comercial, ele praticamente dobrou no primeiro trimestre, em comparação com o mesmo período em 2006 (US\$ 46,44 bilhões). Essas cifras mostram que a economia chinesa representa atualmente 13% da economia mundial.

Crescimento do PIB chinês – Desenvolvimento sustentado



* Previsão

Viajar até o outro lado do mundo para um lugar onde vivem 1 bilhão e 300 milhões de pessoas é espantoso e surpreendente porque na China tudo é superlativo. Tamanha grandiosidade já pode ser observada nas áreas têxteis, de utensílios domésticos, de aparelhos eletrônicos, de brinquedos, ou seja, em praticamente tudo que exige manufatura.

Intercâmbio comercial Brasil-China

Luiz Augusto de Castro Neves
Embaixador do Brasil na China

Em 2006, as perspectivas brasileiras de seu intercâmbio comercial com a China foram positivas. O fluxo comercial entre os dois países ultrapassou US\$ 16 bilhões, em 2006 (em 2005, havia sido de US\$ 12,187 bilhões), embora o superávit do Brasil tenha diminuído de US\$ 1,479 bilhões, em 2005, para US\$ 410,7 milhões. As exportações brasileiras para a China passaram de US\$ 1,085 bilhões, em 2000, para US\$ 8,400 bilhões, em 2006. Esses números representam um crescimento de mais de 650% em sete anos.

A pauta de exportações do Brasil para a China está concentrada em um número reduzido de produtos, na maior parte básicos (“commodities”) e semi-manufaturados. A participação relativa de produtos básicos tem crescido mais rapidamente do que as exportações de manufaturas e, atualmente, cerca de 70% do total das exportações brasileiras para a China. Em relação a outros mercados, a participação média dos produtos de base nas exportações brasileiras foi de cerca de 30% no ano passado.

Cinco principais produtos brasileiros exportados para a China foram responsáveis por mais de 70% da nossa pauta, em 2006, a saber: soja em grãos (28,95% do total exportado), minérios de ferro não aglomerados (25,5%), óleos brutos de petróleo (9,95%), minérios de ferro aglomerados (5,81%) e pasta química de madeira (4,14%).

Complexo de soja e minérios têm mantido uma participação na pauta de exportações acima de 50%, desde 2001. No que concerne às exportações brasileiras de soja, a China ultrapassou o Japão, em 2003, e tornou-se o maior importador de soja brasileira. Em 2006, a China importou US\$ 2,432 bilhões, apresentando cresci-

mento de 41,62% em relação a 2005. O crescimento do setor siderúrgico na China estimula as importações de minério de ferro. A China é o principal comprador do minério de ferro produzido no Brasil, continuando a expandir suas importações em 2006 (US\$ 2,629 bilhões, crescimento de +57% sobre 2005). As importações brasileiras provenientes da China passaram de US\$ 1,222 bilhão, em 2000, para US\$ 7,989 bilhões, em 2006. Esses números representam um crescimento superior a 550% em sete anos. A participação da China na pauta de importações brasileira passou de 2,19%, em 2000, para 8,7%, em 2006.

A pauta de importações brasileira proveniente da China possui uma elevada participação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e eletrônicos. Parte significativa dos produtos eletroeletrônicos importados da China são componentes usados na indústria da informática, telefonia e outros aparelhos elétricos, que entram na cadeia produtiva das indústrias instaladas no Brasil, notadamente nos Estados do Amazonas, de São Paulo e da Bahia.

Os dez principais produtos importados da China, em 2006, foram: partes para aparelhos transmissores e receptores (6,48% da pauta de importações), dispositivos de cristais líquidos LCD (3,62%), terminais portáteis de telefonia celular (2,24%), aparelhos videofônicos de gravação e reprodução (1,65%), partes para aparelhos e receptores de rádio e televisão (1,49%), coques de hulha, de linhita ou de turfa (1,40%), circuito impresso (1,29%), câmeras de vídeo (1,06%), tecido de filamento poliéster com textura maior que 85% (0,98%) e tubos catódicos para receptores de televisão em cores (0,93%).

Em 2006, no que concerne ao crescimento das importações, sobressaem câmeras de TV e vídeo (+502%), fornos de microondas (+400%), unidades de disco magnéticos para discos rígidos (+341%) e fones de ouvido (+335%). Apesar do rápido incremento do intercâmbio comercial entre os dois países, as relações comerciais entre o Brasil e a China caracterizam-se por sua assimetria, em razão dos seguintes aspectos: a China permaneceu como o terceiro destino das exportações brasileiras, em 2006, enquanto o Brasil ainda teve uma presença pouco significativa no mercado chinês, tendo figurado como o 14º exportador para a China (Chinese Customs); a pauta de exportações brasileiras para a China está concentrada em um número reduzido de produtos, principalmente básicos e semi-manufaturados. Dois produtos - soja em grãos e minérios de ferro não-aglomerado - representam cerca de 50% de nossas exportações para a China. Já nossa pauta de importações da China é menos concentrada e apresenta maior participação de produtos industrializados, com maior valor agregado; apesar do significativo aumento do número das empresas brasileiras que exportam para a China, há uma grande concentração desse comércio por parte de poucas empresas de grande porte. A efetivação do contrato da Embraer, firmado no ano passado e que prevê a exportação de 50 aviões produzidos no Brasil, ao longo dos próximos anos, poderá, eventualmente, desacelerar a atual tendência à diminuição do saldo comercial do Brasil em relação à China. Ainda assim, no curto prazo e sem um maior empenho do lado brasileiro, permanecerão as características básicas de nossas exportações para a China: poucos produtos de peso, baixo valor agregado e poucas empresas envolvidas.

PLANO DE TRABALHO

PARA 2007 - O desafio da promoção comercial brasileira em relação à China consiste em favorecer o comércio bilateral em bases mais amplas, com a inclusão das pequenas e médias empresas e com uma pauta de exportação mais diversificada e de maior valor agregado. Para tanto, a promoção comercial poderá desempenhar importante papel, na medida em que a falta de informações e a pouca familiaridade dos empresários e potenciais investidores, tanto chineses quanto brasileiros, em relação às formalidades comerciais, alfandegárias e consulares para os negócios e investimentos em ambos os países, tem-se revelado um entrave para o ingresso de novos participantes no intercâmbio bilateral. Nos últimos anos, as possibilidades para o Brasil no mercado chinês têm derivado, em especial, do crescente consumo de matérias-primas como resultado do acelerado crescimento da economia da China. Porém, seria incorreto considerar a China apenas um “importador de commodities e um exportador de manufaturas”. Cerca de dois terços das importações da China são constituídas por produtos processados ou semi-processados. Se, por um lado, a importação de bens industrializados finais é pequena (cerca de 10% do total da pauta, dos quais sobressaem rádios, telefones e automóveis), por outro, a China é um grande importador de bens de capital, maquinarias, equipamentos de transporte, partes e componentes eletrônicos e de informática. No setor agropecuário, as exportações brasileiras de produtos de base já consolidados no mercado chinês, como, por exemplo, soja, minérios de ferro e suco de laranja, deverão continuar crescendo, seguindo o crescimento da economia chinesa. Produtos como couro e algodão também têm boas perspectivas de expansão, pois são matérias-primas para a fabricação de calçados e têxteis. Há boas possibilidades para as exportações brasileiras de carne de frango e bovina, no entanto, há necessidade de esforço governamental para que sejam superados entraves sanitários e administra-

tivos entre os dois países, que têm sido objeto de negociações entre o MAPA e a AQSIQ (Administration of Quality Supervision and Inspection and Quarantine). Ademais, haveria potencial para exportações de frutas frescas para o mercado chinês. Porém, em razão de ausência de acordo fitossanitário entre os dois países para esses produtos, a fruticultura brasileira ainda não se beneficia do auspicioso mercado chinês. Há poucos países autorizados a exportar frutas frescas para a China, entre os quais os EUA, a Austrália, a Nova Zelândia, o Chile, o Equador, a Tailândia e o Vietnã. Banana é a principal fruta importada, principalmente do Equador e do Vietnã. As exportações de maçãs do Chile e da Nova Zelândia para a China têm aumentado. Os EUA são fornecedores de laranjas e uva para o mercado chinês. Em vista do que precede, em 2007, deverá ser considerada, em coordenação com o MAPA e a partir da demanda de exportadores brasileiros, a conveniência da intensificação do diálogo com o governo chinês, tendo em vista a regulamentação sanitária para exportações de frutas frescas brasileiras (o que deverá implicar também a “abertura fitossanitária” do mercado brasileiro para certos tipos de frutas provenientes da China). Em função de certas melhorias da qualidade de vida e da urbanização na China é possível antever um aumento nas importações de alimentos por parte do país, inclusive de alimentos processados, um nicho de comércio que deveria ser mais explorado pelo Brasil. Nesse particular, cumpre ressaltar o crescente interesse de representantes do setor do café brasileiro em atuar diretamente no mercado chinês, mediante a exportação de grãos e venda local a varejo. O setor energético, em especial dos biocombustíveis, deverá também receber atenção da promoção comercial para a China. A questão energética e a poluição são gargalos para o desenvolvimento da China. Ainda que a utilização do etanol combustível não possa ser considerada como uma solução central para o problema energético da China, em

razão, sobretudo, das dificuldades para a expansão da fronteira agrícola do país, o governo chinês tem promovido a adoção do padrão E-10 em certas províncias e nas grandes cidades, como forma de reduzir a poluição ambiental. A eventual expansão desses projetos pilotos poderá ser de interesse do Brasil.

A China deverá ser considerada pela promoção comercial, cada vez mais, como um investidor internacional de peso. Em 2006, o estoque de investimentos chineses no exterior atingiu US\$ 73 bilhões. A atração de investimentos chineses deverá ser priorizada pela promoção comercial. O setor agropecuário poderá beneficiar-se do crescente papel da China como investidor internacional. Em encontros com autoridades chinesas têm sido possível identificar o interesse do país em diminuir sua dependência da intermediação das grandes “tradings” internacionais (ADM, Bunge, Cargill e Dreyfuss) em suas importações de produtos agrícolas. Ressalta-se, também, a possibilidade de atração de investimentos chineses na área de infra-estrutura. Menciono, por exemplo, o setor ferroviário, no qual a China tem mostrado “expertise”. Cumpre ressaltar que, do lado chinês, o Ministério das Ferrovias (MOR) tenciona estreitar sua cooperação com o Brasil, conforme demonstrado na visita ao Brasil do Ministro das Ferrovias da China, Liu Zhijun, no ano passado. Uma agenda com autoridades chinesas deverá ser construída em torno desse objetivo. A promoção do Brasil como destino turístico deverá ser reforçada. A Organização Mundial do Turismo prevê que a China será o principal destino turístico e o quarto país gerador de turismo nos próximos 15 anos. A China já substituiu o Japão como o maior fornecedor de turistas na Ásia. O Brasil foi aprovado pelo governo chinês “como destino turístico” e a recente inauguração pela Air China de uma rota aérea para o Brasil favorece o intercâmbio de passageiros entre os dois países.

Programação da Missão à China



Dia 2 de junho (sábado)
Chegada à Pequim

Dia 3 de junho (domingo)
Visita à Grande Muralha da China

Dia 4 de junho (segunda-feira)
Seminário sobre Oportunidades de Investimentos e de Negócios no Nordeste do Brasil e rodada de negócios

Programa do seminário:

Abertura - Josias Silva de Albuquerque
Presidente do Sistema Fecomércio-PE

Palestra Perspectivas para o Desenvolvimento de Investimentos e de Negócios entre o Brasil e a China
Embaixador do Brasil na China - Luiz Augusto de Castro Neves

Palestra A Economia Brasileira, do Nordeste e de Pernambuco no Limiar do Século XXI
Eduardo Campos - Governador do Estado de Pernambuco

Palestra Etanol – A Possibilidade de Expandir o Mercado para a China
Renato Cunha - Presidente do Sindaçúcar-PE

Palestra Cenário da Infra-Estrutura Energética Brasileira e Oportunidades de Negócios
Engenheiro Dilton da Conti - Presidente da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf)

Palestra Qualificação Profissional no Brasil: o Papel do Sistema S
Professor Sidney Cunha – Diretor-geral do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)

Palestra As Oportunidades na Ciência e Tecnologia - Avanços Relevantes no Brasil
Professor Amaro Henrique Pessoa Lins - Reitor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Dia 5 de junho (terça-feira)
Visita técnica à trading Ciesco e à Cidade Proibida

Dia 6 de junho (quarta-feira)

Inauguração do Escritório de Pernambuco em Xangai

Dia 7 de junho (quinta-feira)

Seminário sobre Oportunidades de Investimentos e de Negócios no Nordeste do Brasil e rodada de negócios

Programa do seminário:

Abertura - Palavra de Charles Tang

Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (CCIBC)

Palavra do presidente do Sistema Fecomércio-PE

Josias Silva de Albuquerque

Palestra Cenário da Economia Brasileira, do Nordeste e de Pernambuco no Limiar do Século XXI

Francisco Cunha – Diretor-presidente da TGI Consultoria

Palestra As Oportunidades de Investimento no Estado de Pernambuco

Alberto Galvão – Secretário executivo da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Pernambuco

Palestra Cenário da Infra-Estrutura Energética Brasileira e Oportunidades de Negócios

Engenheiro Dilton da Conti - Presidente da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf)

Palestra Qualificação Profissional no Brasil: o Papel do Sistema S

Professor Sidney Cunha – Diretor-geral do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)

Palestra As Oportunidades na Ciência e Tecnologia - Avanços Relevantes no Brasil

Professor Amaro Henrique Pessoa Lins – Reitor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Dia 8 de junho (sexta-feira)

Visitas técnicas às tradings Eternal Asia Supply Chain Management Ltda (Eletrônicos) e Soho e às fábricas têxteis WuJiang JuCheng Textile Co. Ltda. e ShengHong Group; e visita técnica à Shanghai Association for Small & Medium Enterprises

Dia 9 de junho (sábado)

6ª Feira Internacional de Bens de Consumo da China

Dia 10 de junho (domingo)

6ª Feira Internacional de Bens de Consumo da China; visitas técnicas à trading Hongda Group; à NETD – Ningbo Economic & Technical Development Zone; ao Porto de Ningbo; à Prefeitura de Ningbo; e reunião com a Universidade de Ningbo

Dia 15 de junho (sexta-feira)

Retorno ao Brasil.

Pequim: o antigo e o moderno lado a lado

Pequim ou Beijing, como os chineses chamam a capital da China, que significa Capital do Norte, foi o primeiro destino da Missão Empresarial Nordeste do Brasil à China, promovida pela Fecomércio-PE. A comitiva da missão, formada por cerca de 150 empresários, políticos, presidentes de entidades de classe e jornalistas nordestinos, chegou à cidade no início da noite do dia 2 de junho, depois de uma longa viagem de quase 14 horas via América do Norte. Apesar de a maioria do grupo estar cansada, muitos ainda se aventuraram pelas ruas quentes e enevoadas da capital chinesa para dar uma volta e conhecer de perto a cidade, que tem a forma de um tabuleiro de xadrez e está dividida em grandes eixos retilíneos, abrangendo cinco anéis viários, que logo se transformarão em sete.

Pequim encanta, assim como qualquer outra cidade chinesa, pela sua grandiosidade e principalmente por ostentar o antigo e o novo lado a lado. É como se existissem duas “Pequins”: a velha, com seus prédios antigos, suas ruas estreitas, com casario do século 14 e vida intensa; e a nova, do final do século 20, época do florescimento de grandes arranha-céus. Mas estamos no século 21 e a cidade, à espera dos jogos olímpicos de 2008, já esbanja um novo cenário, com a construção de vários projetos arquitetônicos moderníssimos, como uma piscina olímpica e 15 novos estádios. O primeiro contato com a cultura chinesa não deixou de causar estranhamento ao grupo de empresários nordestinos que acabara de passar pelo Canadá para chegar ao gigante asiático.



As diferenças já começaram a ser sentidas no hábito que os chineses em Pequim têm de fazer tudo mais cedo, a começar pelas refeições. Além disso, em toda a China, diferentemente do Brasil, quase tudo funciona todos os dias.

As peculiaridades não param por aí, são muitas, e o trânsito é uma delas. Pequim tem 14,5 milhões de habitantes e 9 milhões de bicicletas, dividindo espaço nas largas avenidas e estreitas ruas com milhares de táxis, ônibus e pedestres. O trânsito é caótico e precisa-se de muito cuidado para não ser atropelado no meio de tanta confusão. A culinária também merece destaque. Uma refeição tipicamente chinesa reúne vários pratos frios e quentes de carnes, peixes, legumes e sopas. Em Pequim, o café da manhã começa, pontualmente, às 7 horas. No cardápio, macarrão, prato servido no Brasil na hora do almoço, além de uma infinidade de pães recheados. A refeição chinesa é variada e existem diversos tipos de cozinha: api-

mentada, de sabores doces, cozidos e muitas massas. Além, é claro, do famoso pato laqueado, herança da corte imperial, e dos espetinhos de escorpião, de bichoda-seda, de cavalo-marinho, de estrela-do-mar. Tem espetinho também de coisas menos estranhas, como lula e carne. Já a bebida é o chá verde ou de jasmim.

O comércio ambulante de Pequim é um capítulo à parte. Nas ruas da capital chinesa há de tudo: vendedores de relógios, artesanato, bijuterias, sombrinhas, roupas, comida, a relação é extensa. Nos pontos turísticos, o comércio ambulante é tumultuado e é preciso pechinchar, costume também praticado nos mercados e em quase todo canto. A prática exige paciência e bom humor. As artes marciais são uma paixão local. O chinês começa o dia fazendo ginástica energética baseada na respiração, ao ar livre, nas inúmeras praças da cidade. Um costume que perdura há séculos e que chama a atenção do ocidental.

Um passeio pela Grande Muralha da China

Hoje, a Muralha da China ou Grande Muralha é um símbolo do espírito nacional da China e da força do povo chinês, além de ser um dos pontos turísticos mais procurados no continente asiático tanto por chineses como por turistas estrangeiros.

O segundo dia da missão empresarial da Fecomércio-PE na China foi dedicado a um passeio pela Grande Muralha da China, num domingo nublado, logo pela manhã. Não poderia ter sido diferente. Considerada uma das sete maravilhas do mundo, a Grande Muralha foi proclamada, em 1987, como Patrimônio Cultural Mundial pela Unesco, despertando a curiosidade e o interesse de todo o planeta, além de admiração. Para o grupo de empresários nordestinos da missão, subir a famosíssima Muralha da China representou um valiosíssimo passeio cultural, histórico, arquitetônico e turístico. A obra ficou ainda mais famosa pelo fato de ser conhecida como a única construção humana que pode ser vista do espaço a olho nu. No entanto, em 2004, o primeiro astronauta chinês a ficar em órbita na Terra, Yang Liwei, declarou que a Muralha da China não era visível a olho nu do espaço. A Nasa anunciou que o que eles achavam que fosse a construção era o traçado de um rio entre as montanhas e reconheceu que a Grande Muralha não é visível do espaço sem a ajuda de aparelhos. Apesar das controvérsias, a obra ainda é conhecida como a única estrutura construída pelo homem a ser vista da Lua. Além disso, acredita-se que os trabalhos na muralha ocuparam a mão-de-obra de cerca de um milhão de homens, entre soldados e camponeses, e que 300 mil deles teriam morrido durante a sua construção. Informações sobre o de-

saparecimento da Grande Muralha também já foram divulgadas por autoridades chinesas em decorrência das construções realizadas ao seu redor, do turismo e da erosão. Segundo dados oficiais, dos cerca de 7 mil quilômetros (originais) de extensão, pouco mais de um terço permanece intacto.

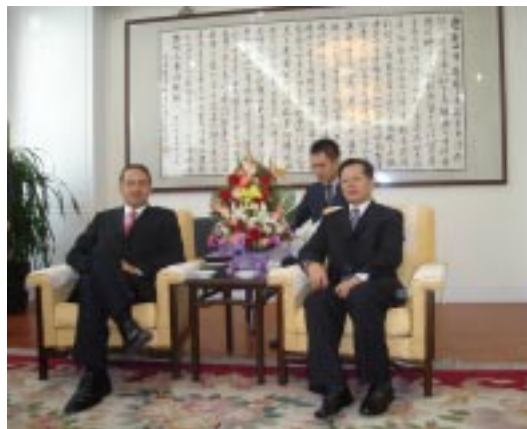
Construída por várias dinastias, ao longo de cerca de dois milênios, a muralha foi erguida durante a China Imperial. No passado, sua função foi essencialmen-



te defensiva. Hoje, é um símbolo espiritual e de força do povo chinês, além de ser um dos pontos turísticos mais visitados do mundo. A comitiva da missão teve a oportunidade de conhecer a muralha em pleno domingo de manhã, juntamente com milhares de turistas de diversos lugares do planeta. O local estava lotado de gente por todos os lados. Em certos trechos, era quase impossível se mover sem esbarrar em alguém. Sem falar nos inúmeros vendedores ambulantes de todo tipo de souvenir (postais, selos, chaveiros, artesanato, roupas). Sem dúvida um passeio que vai ficar na memória para o resto de nossa vida.

Seminário em Pequim abre programação oficial da Missão à China

O governador de Pernambuco, Eduardo Campos, e o senador da República Jarbas Vasconcelos participaram, na capital chinesa, da primeira programação oficial da Missão Empresarial à China: o seminário sobre oportunidades de investimentos e de negócios no Nordeste do Brasil, que reuniu, no auditório do Conselho Chinês para Promoção do Comércio Internacional (CCPIT), mais de 400 empresários. O espaço ficou pequeno para a quantidade de pessoas. Do lado brasileiro, havia cerca de 150 participantes. Do lado chinês, 250 empresários, capitaneados pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (CCIBC), um dos grandes parceiros da missão, juntamente com o Sebrae-PE.



O GOVERNADOR de Pernambuco, Eduardo Campos, e o vice-presidente da CCPIT, Wang Jinzhen, em Pequim

relação comercial. Acredito que essa missão de empresários nordestinos vai abrir muitos caminhos e os dois países passarão a se entender mais e melhor”, disse o embaixador, elogiando a iniciativa da Fecomércio e pedindo aos brasileiros presentes na platéia que venham mais vezes à China para fazer negócios. Logo em seguida, o presidente da Fecomércio, Josias Albuquerque, falou à platéia de chineses e de brasileiros: “O objetivo dessa missão é fazer com que Pernambuco cresça no cenário internacional. Estamos trabalhando há 12 anos com essa finalidade na Fecomércio, promovendo missões empresariais a países europeus. Pela primeira vez, estamos divulgando o Estado no continente asiático por entender que precisamos conhe-



O embaixador do Brasil na China, Luiz Augusto de Castro Neves, abriu o evento falando do intercâmbio comercial entre o Brasil e a China e da importância de se intensificar as relações internacionais entre os dois países. “A China é um grande mercado de oportunidades e o Brasil é um grande parceiro. Mas é preciso intensificar essa



cer o mercado chinês, pela sua grandiosidade e pelo leque de oportunidades que estão surgindo com o avanço da economia da China”.

O governador de Pernambuco, Eduardo Campos, deu prosseguimento ao seminário, apresentando um vídeo que destacou setores da economia pernambucana, como o de biocombustíveis e o sucroalcooleiro. O vídeo ainda tratou do setor têxtil, ressaltando a importância dos portos locais para os chineses. Sobre o intercâmbio com a China, o governador afirmou que o Brasil ainda precisa aumentar sua capacidade de fazer negócio com a China, ape-

Suape, Tony Ku E Hun, que foi convidado pelo governador para assessorar a delegação na China.

Após o discurso do governador, o presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool de Pernambuco (Sindaçúcar-PE), Renato Cunha, fez uma palestra, apresentando um vídeo sobre a agroindústria do etanol no Brasil e disse que quer fazer negócios com a China porque confia no país. O presidente da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf), Dilton da Conti, mostrou aos chineses a grandeza da instituição em números e as oportunidades de investimentos na geração e na distribuição de energia elétrica no Brasil.

As últimas palestras foram proferidas pelo diretor-geral do Senac Nacional, Sidney Cunha, que destacou os investimentos em educação profissional, mostrando o trabalho de qualificação e de aperfeiçoamento de mão-de-obra e de valorização da instituição que administra no Brasil, e pelo reitor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Amaro Lins, que mostrou a produção científica da universidade, finalizando sua palestra com as palavras dos professores José Luiz, do Lika, e Manoel Eusébio, do Lincs, laboratórios da UFPE interessados em aproximações com os chineses.



sar de os dois países já terem avançado nos últimos anos em se tratando de intercâmbio comercial. Encerrando seu discurso, o governador Eduardo Campos parabenizou a Fecomércio ao declarar que “a atividade do comércio exige um momento como esse, bastante oportuno para Pernambuco, que tem uma posição privilegiada na América Latina”.

Também participaram do evento, assessorando o governador, o secretário de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, Fernando Bezerra Coelho, o deputado federal Fernando Bezerra Coelho Filho; o presidente da Copergás, Aldo Guedes; o gerente de Documentação do Palácio do Campo das Princesas, jornalista Carlos Percol; o chefe-adjunto do Cerimonial do Governo do Estado, Fábio Rogério; e o técnico de



HISTÓRICO Jarbas Vasconcelos e Eduardo Campos juntos, em Pequim

Fecomércio e Sebrae realizam rodada de negócios bem ao estilo chinês

Terminado o seminário sobre oportunidades de investimentos e de negócios no Nordeste do Brasil, a Fecomércio e o Sebrae-PE, em parceria com a CCIBC, realizaram uma rodada de negócios, no auditório da CCPIT, com a presença de cerca de 300 empresários chineses e de 40 brasileiros.

O auditório da CCPIT foi transformado em um grande pátio de troca de informações (mais parecia uma feira de negócios), cheio de gente falando ao mesmo tempo duas línguas completamente diferentes e andando de um lado para o outro, bem ao estilo chinês de negociar. Os brasileiros logo se adaptaram ao jeito simples e rápido de fazer negócios dos chineses e os contatos foram bastante produtivos.

Os chineses receberam um catálogo em mandarim com o perfil e a foto dos empresários brasileiros interessados em fazer negócios com a China. Esse tipo de portfólio já é conhecido do público chinês e facilitou bastante o diálogo entre os participantes dos dois países. Nem mesmo a barreira da língua conseguiu atrapalhar a conversa do empresariado chinês com o brasileiro.

A coordenadora das rodadas de negócios da missão, Margarida Collier, técnica



do Sebrae-PE, foi uma das grandes entusiastas do catálogo. “Esse portfólio foi uma das principais ferramentas para o sucesso das rodadas de negócios, pois facilitou muito os contatos e cada um dos empresários teve liberdade de escolher com quem queria conversar”, declarou.

Para os brasileiros, aquela era uma oportunidade única de fazer contatos, de conhecer a forma de negociar do chinês e de fechar negócios também. Para o empresário Tonico Araújo, da Exatta – Empresa de Pesquisas Técnicas, os contatos que foram feitos na rodada de negócios, em Pequim e Xangai, já estão dando resultados. “De volta ao Brasil, já estamos nos comunicando com uma empresa de consultoria interessada em fechar negócios. É a maior empresa do ramo em Xangai. Além dessa empresa, estamos falando com outras que estão interessadas em investir no nosso Estado”, disse, entusiasmado com os e-mails e telefonemas que anda trocando com os chineses.



Empresários nordestinos visitam uma das maiores tradings da China

Na manhã do dia 5 de junho, um grupo formado por 20 empresários nordestinos visitou, por indicação do empresário pernambucano Marcus Ramos Júnior, da Pamesa, a trading de Pequim Corporação Chinesa de Comunicação, Importação e Exportação (Ciesco). Acompanhados pelo coordenador-geral da Missão à China, Matheus Antunes, e pela gerente de negócios da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (CCIBC), Morna Smith, os brasileiros tiveram a oportunidade de se reunir com a diretoria da estatal e tirar dúvidas sobre o mercado chinês e seus produtos.

A trading faz parte do Ministério das Comunicações da China e é uma das mais bem-conceituadas do país, desenvolvendo um trabalho de intermediadora de comércio exterior. Segundo o presidente da companhia, Yu Shixin, que recebeu a comitiva da missão, os empresários brasileiros não precisam ter receio de comprar os produtos made in China, conhecidos de longas datas por serem de baixa qualidade. “Trabalhamos identificando empresas que ofereçam mercadorias de qualidade a preços competitivos”, afirmou Yu Shixin.

Apesar de o foco da empresa ser especificamente construção civil, indústria naval, material gráfico, ônibus e autopeças, a empresa desenvolve também trabalhos com produtos de outros segmentos, basta o cliente solicitar que a trading viabilize a encomenda, identificando empresas na China que possam atender à demanda dos empresários. Esse é o estilo chinês de fazer negócios. Para atender aos setores isoladamente, a trading tem em seu quadro de pessoal gerentes especializados para cada segmento econômico, o que agiliza o atendimento e passa mais confiança ao cliente.

Após a apresentação da diretoria da Ciesco, o grupo de empresários nordestinos participou de uma rodada de negócios com os gerentes da trading, que atenderam à comitiva da missão, dividida por áreas. Estiveram presentes nas rodadas os representantes do Supermercado Arco-Íris, das construtoras Alfe e Sam, da Usina Salgado, da Brasmundi, da Comercial Mipel, entre outros.



O empresário Marcus Ramos Júnior já é parceiro da companhia há mais de quatro anos e disse, durante reunião preparatória, antes da viagem, no Senac, que a Pamesa vem conseguindo bons resultados com a parceria por se tratar de uma trading confiável e que trabalha com eficiência.

A Pamesa está no mercado pernambucano desde 2001 e hoje já movimenta, por mês, cerca de 300 contêineres embarcados no Porto de Suape. A empresa produz pisos, revestimentos e porcelanatos e é binacional, com fábricas no Brasil e na Espanha. “A Pamesa é parceira de várias empresas na China e compra com regularidade ao país asiático há mais de quatro anos. Exportamos principalmente peças de reposição, insumos e algumas matérias-primas”, declarou Marcus Ramos.

Conjunto arquitetônico da Cidade Proibida impressiona comitiva da Missão à China

O último dia na capital chinesa foi dedicado à visita ao famoso Palácio Imperial da China, popularmente conhecido como Cidade Proibida. Na tarde do dia 5 de junho, o grupo da missão empresarial esteve no local onde foram rodadas as belíssimas imagens do filme *O Último Imperador*.

Quem não se lembra das belíssimas cenas do clássico de Bernardo Bertolucci rodadas nas praças e palácios da Cidade Proibida? O lugar onde viveu o último grande imperador da China, Puyi, cuja história foi narrada por Bertolucci no filme *O Último Imperador*, foi percorrido a pé pelo grupo de empresários, políticos e presidentes de entidades de classe, que ficou impressionado com a arquitetura secular do maior dos complexos reais que escaparam às guerras dos últimos séculos: o Museu do Palácio Imperial.

Se o filme já impressiona o mais exigente dos cinéfilos, imagine percorrer ao vivo aquela construção monumental! A visita

durou uma tarde inteira e, mesmo em obras, a Cidade Proibida, localizada no centro da antiga cidade de Pequim, mantém sua beleza e seu charme secular, igualmente traduzidos para as telas do cinema por um dos mais renomados cineastas italianos.

A Cidade Proibida tem várias entradas, sendo a principal delas pela porta norte (onde a foto do ditador Mao Tsé-tung aparece do alto do portão), em frente à Praça da Paz Celestial (Tiananmen), por onde os brasileiros entraram para um dos passeios mais surpreendentes da programação cultural da missão.

Capital do império chinês por 500 anos (a obra vai completar 600 anos de construção), a Cidade Proibida se mantém viva exatamente no centro da capital chinesa, atraindo milhares de visitantes ao ano. O maior palácio residencial do mundo foi lar de 24 imperadores (14 da Dinastia Ming e 10 da Dinastia Qing), com suas esposas e concubinas, entre os anos de 1420 e 1912.

Durante séculos, somente a família do imperador, além dos oficiais e empregados especiais, tinha permissão para entrar no local, daí o nome de o maior palácio do planeta ser intitulado de Cidade Proibida. Qualquer outra pessoa que ousasse entrar sem autorização na cidade era executada dolorosamente.

O palácio foi aberto como museu em 1925 e rumores apontam a existência de 9.999 cômodos em seu interior. Hoje, ele é reconhecido como um dos maiores patrimônios da humanidade. Para o grupo da missão empresarial à China, não poderia ter sido diferente a despedida da capital chinesa. O passeio pela Cidade Proibida durou cerca de duas horas de caminhada numa tarde calorenta (a temperatura superava 35 graus Celsius), mas nem mesmo o cansaço causado pelo sol forte naquele último passeio em Pequim desanimou a comitiva da missão, que seguiu viagem, no outro dia, rumo a Xangai, impressionada com mais um superlativo chinês.





A moderna Xangai

Diffícil descrever a mais próspera cidade da República Popular da China. Xangai foi o segundo destino do grupo da Missão Empresarial Nordeste do Brasil à China, após quatro horas de vôo direto de Pequim, no dia 6 de junho. O principal centro econômico da China reservou surpresas agradáveis à comitiva da missão.

A chegada a Xangai aconteceu num final de tarde nublado e a primeira impressão foi a de um canteiro de obras. Por todo lado, encontram-se modernos e novos prédios e os empresários que visitam a China a negócios várias vezes por ano são unânimes em dizer que encontram uma cidade diferente a cada viagem.

Xangai passa por um processo de reconstrução: prédios velhos vão abaixo, casas populares desaparecem dos bairros valorizados e a cidade vai ganhando uma nova cara. Os empresários da construção civil andam faturando alto com a explosão imobiliária da cidade. O velho sai de cena para dar lugar ao novo. Xangai hoje ostenta os arranha-céus mais altos do mundo. A Torre Jin Mao impressiona com seus 420 metros de altura, sendo um dos prédios mais altos do mundo.

Hoje, a cidade é o principal destino de investimentos estrangeiros no país. Nada mau para uma cidade que desapareceu do mapa por décadas e até pouco tempo era coberta por plantações de arroz e prédios históricos caindo aos pedaços. Xangai é a vitrine que o governo chinês quer mostrar ao mundo. A Nova Iorque da Ásia.

Após um breve passeio de ônibus pelos imensos arranha-céus, a comitiva da missão fez um passeio de barco pelo rio que banha a cidade, Huangpu. Na margem oeste, avistamos a parte antiga da cidade. Do outro lado do rio, numa área que há apenas 10 anos era rural, fica hoje Pudong, a área mais moderna de Xangai, cheia de vida, de luz, de excelentes bares e restaurantes, de vida noturna agitada, bem ao estilo de Nova Iorque. Difícil compreender que estamos numa cidade que se diz comunista. A nossa permanência em Xangai causou espanto, pela grandiosidade e ousadia de seus projetos arquitetônicos, e, sem dúvida, ficou a certeza de que um dia voltaremos à cidade, que continuará a surpreender seus visitantes.

Fecomércio inaugura escritório de Pernambuco em Xangai



O PRESIDENTE da CCIBC, Charles Tang, o senador Jarbas Vasconcelos e o presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque

Na tarde do dia 6 de junho, o presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, levou o grupo da Missão à China para o mais importante compromisso oficial da missão empresarial: a inauguração do escritório de representação de Pernambuco em Xangai, o coração econômico da China. A iniciativa, pioneira no país, foi realizada em conjunto com a Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe) e teve o apoio da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (CCIBC), que passa a abrigar, a partir de agora, as instalações do escritório de Pernambuco para os assuntos de comércio exterior e de negócios entre a China e o Nordeste do Brasil.

Para Josias Albu-

querque, apesar das controvérsias de que a China não é parceiro de ninguém, o escritório de Pernambuco em Xangai vai mostrar ao empresariado brasileiro que é possível sim ser parceiro da China que avança para ser a grande potência mundial do século. “Com o escritório de Pernambuco na China, estamos sendo parceiros não só do crescimento da economia chinesa, mas também (e principalmente) do nosso Estado e do Nordeste, que, pela primeira vez, dá aos seus empreendedores a oportunidade de fazer negócios com confiança na nova China”, discursou Albuquerque.

O presidente da CCIBC, Charles Tang, estava bastante entusiasmado com a inauguração do escritório de Pernam-

bucó em Xangai. “Josias está demonstrando com essa iniciativa muita ousadia e coragem, por ser um homem de visão e um grande empreendedor, comprometido com o seu Estado”, disse Charles Tang. O senador da República Jarbas Vasconcelos afirmou em seu discurso que dará todo o apoio à iniciativa, que ratifica o caráter de líder empreendedor que é Josias Albuquerque.

O secretário executivo de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, Alberto Galvão, representou o governador Eduardo Campos, que es-

tava no Japão cumprindo agenda do governo. Além dele, estavam presentes no evento o vice-presidente da Fiepe Alexandre Valença, representando o presidente da entidade, Jorge Côrte Real, e empresários e políticos pernambucanos.

Para dar suporte aos empresários brasileiros e chineses, a Fecomércio e a Fiepe contrataram o diplomata chinês Pedro Yang, ex-adido comercial em vários países da América Latina, para trabalhar no escritório de Pernambuco, prospectando negócios e parcerias na China.

Escritório de representação de Pernambuco em Xangai

Contato: Pedro Yang

E-mail: peshanghai@ccibc.com.br

Endereço: Oriental International Science & Technology Building, Nº 58, Xiangcheng Road, Xanghai, 200122, China



Fecomércio realiza em Xangai seminário e rodada de negócios

Um dia após a inauguração do escritório de Pernambuco em Xangai, no dia 7 de junho, a Fecomércio-PE promoveu, para os empresários da maior cidade industrial e econômica da China, um seminário sobre oportunidades de investimentos e de negócios no Nordeste do Brasil e rodada de negócios.

Durante o seminário, em Xangai, o presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, e o coordenador-geral da Missão à China, Matheus Antunes, promoveram palestras sobre a economia de Pernambuco, divulgando para “os homens de negócios” do coração econômico da China as potencialidades e as oportunidades de investimentos no Nordeste do Brasil. Além da delegação brasileira da missão, o auditório da CCPIT ficou lotado com a presença de cerca de 350 chineses interessados em conhecer o mercado nordestino.

Na platéia, era notório o interesse dos chineses, que folheavam o portfólio, em mandarim, dos empresários nordestinos da missão, distribuído junto com o material de divulgação do seminário e da rodada de negócios. A abertura do seminário foi feita por Josias Albuquerque, que destacou a importância de Xangai para esta missão empresarial: “Aqui deixaremos nossa representação por considerar a cidade ponto estratégico do mercado chinês”. Logo em seguida, Matheus Antunes deu continuidade ao evento, coordenando as apresentações dos palestrantes, que, mais uma vez, impressionaram os chineses. O presidente da CCIBC, Charles Tang, falou sobre o intercâmbio comercial Brasil-China e a im-

portância da inauguração do escritório de Pernambuco em Xangai para a intensificação das relações de comércio exterior entre a China e o Nordeste brasileiro.

O secretário executivo de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, Alberto Galvão, representou o governador do Estado, Eduardo Campos (que estava no Japão em missão oficial do governo estadual), com uma palestra sobre a economia pernambucana, a infra-estrutura existente e a construir para fazer frente à implantação da refinaria de petróleo, do estaleiro e do Pólo Petroquímico (resinas PET e poliéster), destacando a importância da participação de capitais chineses nos projetos. Um vídeo sobre o Estado de Pernambuco resumiu as informações que o governo queria dar aos chineses. Além da apresentação do secretário executivo, foram palestrantes do seminário em Xangai o presidente da TGI - Consultoria em Gestão, Francisco Cunha, o presidente da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf), Dilton da Conti, o diretor-geral do Senac Nacional, Sidney Cunha, e o reitor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Amaro Lins, além dos professores José Luiz, do Lika, e Manoel Eusébio, do Lincs.

Após o seminário, a Fecomércio-PE ofereceu um típico almoço chinês para os participantes do evento no salão da CCPIT. À tarde, foram realizadas rodadas de negócios entre o empresariado brasileiro e o chinês. O sucesso do seminário se repetiu na rodada de negócios, que contou com a participação de cerca de 400 empresários chineses.

Ningbo chama a atenção com seu rápido crescimento econômico

Se a China como um todo anda despertando a atenção do mundo inteiro com seu devastador crescimento econômico, em Ningbo, última cidade a ser visitada pela Missão à China, esse crescimento supera as mais impressionantes estatísticas, chegando a 30% ao ano.

Para a missão empresarial à China, a grande surpresa da viagem ficou reservada à cidade de Ningbo, última parada da delegação brasileira no gigante asiático. Depois de ter percorrido os principais pontos turísticos e de negócios de Pequim e de Xangai e de ter comprovado por que a República Popular da China mantém, há décadas, em 10% ao ano, seu crescimento econômico, foi uma surpresa conhecer as potencialidades do último destino da missão à China. Ningbo não é só sede de uma das feiras internacionais de bens de consumo da China mais importantes do país; a cidade é privilegiada e detentora de uma renda per capita acima da média do país (de US\$ 6 mil).

Além disso, o Porto de Ningbo é o segundo maior do país, perdendo apenas para o de Xangai. Assim como Pequim, que vai sediar, em 2008, os jogos olímpicos, a cidade mais parece um canteiro de obras.

A mais importante delas será concluída antes das olimpíadas do ano que vem: uma ponte de 36 quilômetros de extensão, que está sendo construída há três anos e encurtará de quatro para duas horas a viagem rodoviária entre as cidades de Xangai e Ningbo. Estão sendo investidos na obra US\$ 4 bilhões da iniciativa privada. Um empreendimento gigantesco, que dá idéia do tamanho do seu crescimento econômico.

A programação oficial da missão em Ningbo começou no dia 8 de junho, com a participação da maioria da delegação brasileira na sexta edição da Feira Internacional de Bens de Consumo da China, que acontece anualmente, reunindo milhares de expositores e visitantes de todo o mundo.

Na manhã do dia 9 de junho, parte do grupo da missão visitou o Porto de Ningbo, que impressionou pela sua grandiosidade. Para se ter idéia, são mais de 700 navios atracados no porto por mês. As 20 maiores empresas de transporte do mundo possuem terminais em Ningbo, que chega a movimentar 300 milhões de toneladas por ano. Fazendo uma análise comparativa, basta dizer que o Porto de





Suape chega a atingir cinco milhões de toneladas ao ano. Já o maior porto do Brasil, o de Santos, movimenta 75 milhões anuais. Os números mostram por que Ningbo é uma das principais cidades (está entre as 10) comerciais de toda a China. Antes da visita ao porto, os brasileiros foram recebidos pelo vice-diretor da Zona de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico de Ningbo (NETD), He Jianwu, que fez uma breve apresentação da cidade de Ningbo e do seu porto para a comitiva da Missão à China. Com mais de 9 mil quilômetros quadrados e 7 mil anos de existência, a cidade de Ningbo tem, hoje, 8 milhões de habitantes, sendo 2 milhões de estrangeiros, e fica localizada em uma das penínsulas da Baía de Hangzhou, situada no delta do Rio Yang Tsé.

Na noite do nosso último dia em Ningbo (9 de junho), os políticos que integraram a missão à China foram convidados pelo presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, para um encontro com o vice-prefeito da cidade de Ningbo, Chen Bingshui. O encontro tinha como objetivo tratar de assuntos políticos de interesse das bancadas federal e estadual de Pernambuco. O vice-prefeito e alguns de seus secretários mais influentes receberam a comitiva no salão nobre da prefeitura, onde fez questão de ressaltar a importância da parceria Brasil-China. “O Brasil é um parceiro muito importante para o nosso país. Só precisamos intensificar esse intercâmbio com



missões como essa”, disse Chen Bingshui. Após o encontro, o vice-prefeito ofereceu um jantar para a delegação brasileira.

Além do senador Jarbas Vasconcelos e dos deputados estaduais Clodoaldo Magalhães, Sérgio Vieira, Henrique Queiroz, Augusto César Filho, Ciro Coelho e José Queiroz, também participaram do encontro na Prefeitura de Ningbo alguns empresários e representantes de entidades de classe de Pernambuco, além dos jornalistas que estavam fazendo a cobertura jornalística da missão, Lorena Ferrário, editora de Economia da Folha de Pernambuco, e Maria Luíza Borges, editora executiva do Jornal do Commercio.

UFPE será parceira da Universidade de Ningbo

A Missão Empresarial à China foi decisiva para o reitor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Amaro Lins, que voltou a Pernambuco com um grande parceiro na bagagem: a universidade da cidade portuária de Ningbo.

Além de políticos, jornalistas, empresários e presidentes de entidades de classe de Pernambuco, a missão empresarial à China contou com a participação do reitor de uma das universidades mais bem-conceituadas do país, a Universidade Federal de



intercâmbio em cursos de graduação”. O convênio será assinado no segundo semestre deste ano, provavelmente no Recife. O encontro do reitor da UFPE com a reitora da Universidade de Ningbo, Qiu Yun, aconteceu um dia antes de os integrantes da missão retornarem ao Brasil, no dia 10 de junho. A reunião ocorreu no hotel onde os membros da missão estavam hospedados.



REPRESENTANTES da UFPE, Josias Albuquerque e Matheus Antunes se reuniram com membros da Universidade de Ningbo no Sheraton Hotel

Pernambuco (UFPE). A ida de Amaro Lins ao continente asiático não se resumiu à palestra proferida pelo reitor nos seminários de Pequim e de Xangai, nos dias 4 e 7 de junho, respectivamente. Em Ningbo, último destino da comitiva da missão na China, o reitor fechou uma parceria decisiva para a instituição com a universidade da cidade portuária da China.

Segundo Amaro Lins, “o convênio vai permitir que professores e estudantes das duas universidades comecem a fazer

A objetividade com que os chineses fazem negócios impressionou o reitor. “A conversa foi rápida, mas bastante produtiva”, disse Amaro Lins. O convênio vai priorizar áreas como informática, microeletrônica, biotecnologia, administração de empresas e ciências biológicas, dentre outras. Os termos da parceria serão negociados quando o convênio for assinado. Além de Amaro Lins, a UFPE foi representada na missão pelos pesquisadores científicos Manoel Eusébio de Lima, do Centro de Informática da universidade, e José Luiz, do Lika/UFPE, que também foram palestrantes nos seminários realizados em Pequim e Xangai.

“A rapidez e a simplicidade com que os chineses fazem negócios foram um dos pontos que mais me impressionaram nesta missão. Estamos recebendo, diariamente, e-mails dos contatos realizados na China. Apesar de não sermos empresários formais, acreditamos que poderemos vir a ajudar nosso Estado a criar vias de desenvolvimento associadas à China”, afirmou José Luiz, desejando “xie xie” a todos os participantes da missão.



Missão fortalece parceria entre o Nordeste e a China



Charles Tang
Presidente binacional da
Câmara de Comércio e
Indústria Brasil-China
(CCIBC)

Muito me alegra dizer que a Missão Empresarial Nordeste do Brasil à China da Fecomércio-PE, realizada em junho deste ano, foi um grande sucesso, superando as mais otimistas expectativas. Uma iniciativa pioneira e visionária liderada pelo professor Josias Albuquerque, esse projeto aproximou e fortaleceu o laço entre o Nordeste e a China, abrindo as portas para diversas oportunidades de negócios que muito beneficiarão ambos os países.

O desconhecimento e as barreiras naturais e culturais entre o Brasil e a China são um dos maiores desafios para a concretização de negócios. Entretanto, as palestras, visitas técnicas, reuniões e rodadas de negócios que a Fecomércio-PE, o Sebrae-PE e a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (CCIBC) organizaram foram fundamentais para apresentar o potencial de negócios que ambos podem realizar. Ademais, esses eventos foram essenciais para obter informações, desenvolver relacionamentos e iniciar negociações entre empresários do Nordeste e da China. Dessa forma, o caminho foi corretamente aberto para serem formadas parcerias sólidas.

O apoio do governo, com a importante presença do governador Eduardo Campos, do senador Jarbas Vasconcelos, dos diversos deputados e demais autoridades, foi importantíssimo para integrar os setores público e privado e mostrar aos chineses os investimentos que garantirão infra-estrutura e as condições para o crescimento forte em um ambiente de negócios dinâmico em Pernambuco.

Mais que a missão em si, o planejamento de continuidade me deixa otimista quanto ao futuro dessa parceria. Uma prova disso é o estabelecimento do escritório de representação da Fecomércio-PE e da Fiepe em Xangai, que será fundamental na continuidade e no apoio aos trabalhos iniciados durante a missão.

Desde os primeiros encontros planejando a missão, tivemos a certeza de que essa era uma tarefa importantíssima e de grande responsabilidade. Foi com muito orgulho e satisfação que a equipe da CCIBC contribuiu com êxito na organização desta missão empresarial, que certamente renderá muitos frutos no futuro. Foi uma honra poder ter trabalhado com pessoas de visão e competência que tanto lutaram para alcançarmos nosso objetivo. Gostaria de agradecer mais uma vez ao professor Josias Albuquerque e a Matheus Antunes, da Fecomércio-PE; ao senador Ney Maranhão; a Murilo Guerra, a Cecília Figueiredo Wanderley, a Gilson Monteiro, a Margarida Collier, do Sebrae-PE; a Sérgio Kano, do Tecon Suape, e a toda a equipe, sem os quais não teríamos essa missão. Meus parabéns a todos os organizadores e participantes pelo seu sucesso. Missão cumprida! Estamos à disposição para ajudá-los em seus negócios com a China.



Participantes avaliam Missão à China



A Missão Empresarial Nordeste do Brasil à China, promovida pela Fecomércio-PE de 30 de maio a 15 de junho, foi uma das missões mais bem-sucedidas que a instituição já realizou (não só pela quantidade de participantes, que foram muitos – cerca de 150 -, mas também pela ousadia na realização e pelos resultados que já vem obtendo em tão pouco tempo). A entidade já desenvolve esse trabalho de comércio exterior há 12 anos com apoio da Confederação Nacional do Comércio (CNC), da Confederação Nacional da Indústria (CNI), do Sebrae-PE e das embaixadas e consulados dos países visitados. Este ano, a grande parceira da missão foi a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (CCIBC), entidade que apoiou a Fecomércio em todos os momentos da missão.

Mas, além da equipe organizadora e apoiadora, essa missão não teria sido a mesma se não fosse a qualidade e o interesse de seus participantes, que se impressionaram com a grandiosidade da China, mas nem por isso deixaram de ser corajosos, objetivos e rápidos (como pede o estilo chinês de fazer parcerias) nas negociações com os chineses. O resultado do trabalho desenvolvido por esta missão é de todos. E para se ter idéia do tamanho do sucesso conquistado em terras tão distantes, o Informe Fecomércio-PE colheu o depoimento de cada um dos participantes desta longa jornada, que ainda renderá bons frutos ao nosso Estado.



"A Missão à China talvez tenha sido o auge de todas as missões realizadas pela Fecomércio de Pernambuco. Cabe aqui destacar a visão do presidente Josias Albuquerque. Sem a sua liderança ficaria difícil acreditar na viabilidade de organizar um grupo de 120 pernambucanos, das mais variadas áreas, para viajar ao outro lado do mundo. O fato de a China concorrer conosco nas mais diversas áreas não é motivo para ignorá-la. Basta ver o que fizeram economias muito mais estruturadas, como Estados Unidos, Alemanha e Japão. Todos estão na China. Apesar da avassaladora dimensão da economia chinesa, acreditamos que existe espaço para os pernambucanos ocuparem. E não deixa de ser ousada a iniciativa de abrir um escritório de representação em Xangai. Mas sem ousadia não se vai a canto algum. Queremos parabenizar também todos que integraram a Missão à China, que, temos certeza, voltaram com uma imagem no mínimo diferente daquela que faziam do Gigante do Oriente."

Jarbas Vasconcelos
Senador de Pernambuco

"A Missão à China, realizada sob a coordenação da Fecomércio-PE, foi coroada de êxito e de bons resultados. Tive a oportunidade de participar das missões à Alemanha e à Polônia. Todas elas muito organizadas e com objetivos bastante definidos. Nesta oportunidade à China, apesar do grande número de participantes, houve um perfeito entrosamento. O apoio logístico da Agência TC Travel funcionou muito bem. Todos os eventos técnicos ocorreram com uma organização impecável. Além disso, o grande potencial econômico chinês vai trazer com certeza inúmeras oportunidades de negócios à maioria dos participantes. Parabéns a todos que contribuíram direta ou indiretamente na organização desta valorosa missão empresarial. Cito de forma especial os amigos Josias Albuquerque, pela audácia e coragem na concepção e realização, e Matheus Antunes, pela organização e objetividade na condução de todos os trabalhos."

Marcantoni Gadelha de Souza
Presidente da Fecomércio-RN

"A oportunidade criada pelos idealizadores da missão convergiu com a nossa necessidade de buscar novos negócios. Meses atrás, vínhamos tendo contato com interlocutores na China, prospectando produtos e oferecendo serviços na área de tecnologia para educação. Tínhamos ainda muitas dúvidas sobre como estabelecer as relações adequadas para que atingíssemos nosso intento. Bom, ficamos sabendo da missão. Só o fato de estarmos em um grupo atenuava algum medo provocado por alguns filmes e outras histórias desde a infância. Os organizadores da missão foram extremamente didáticos, seja nas reuniões que antecederam a viagem, como também na escolha de Pequim como nossa porta de entrada num mundo tão rico culturalmente. A educação e a serenidade do nosso guia, Sr. Sun, que dizia ter aprendido o idioma português em anos de faculdade, mostrava-nos um pouco da perseverança de um povo capaz de edificar uma muralha que pode ser vista do espaço. A visita ao Templo do Shaolin provou-nos que a palavra não é a única forma de comunicação. A coreografia do kung fu nos mostrou o ciclo da vida.

No último dia em Pequim, e através do contato agendado por Margarida Collier, conhecemos a Editora do Povo, que antes da abertura comercial era a estatal responsável por todo o material didático daquele país. Imaginávamos encontrá-la instalada em alguma edificação que lembrasse um pagode chinês. Nossa surpresa: a torre de vidro refletivo e piso do melhor granito trazia TVs e CDs nos elevadores, que naquele momento mostrava indicadores financeiros. Tomamos fôlego e através do nosso tradutor, quando o inglês não era suficiente, consegui-

mos mostrar nosso trabalho de mídia digital para educação. Estaremos recebendo uma comissão desta editora no próximo mês de outubro. A viagem já era um sucesso. Outras situações ficaram bem adiantadas no transcorrer da viagem. Meu companheiro de viagem já começava a questionar de onde vinha tanta transformação e em tão pouco tempo. As avenidas largas, construção para todo lado em todo o país. A Vila Olímpica em construção deve ser maior que muitas de nossas cidades. Os carrões num trânsito meio louco, no meio de bicicletas, muitas elétricas, me chamaram a atenção para algo: cadê os flanelinhas? Muitas das interrogações começariam a ser esclarecidas quando soubemos que o vestibular naquele país de mais de um bilhão de habitantes era unificado. Estávamos na visita a uma fábrica de eletrônicos, quando ouvimos, seqüencialmente, vários grandes estampidos. Entretidos nas conversações, ficou a dúvida: seria uma salva de vinte e um tiros? Se estivéssemos por aqui seriam os festejos juninos. Mais tarde, no hotel, soubemos que o prefeito da cidade teria autorizado foguetes para que houvesse chuva, a fim de tornar a temperatura mais amena, para que os vestibulandos pudessem fazer as provas com maior conforto. Durante dois dias o trânsito foi alterado para facilitar o acesso às provas. Estava agora mais bem entendida a equação que previa toda aquela transformação, disciplina, perseverança, tinha uma raiz chamada 'educação'. Obrigado pela oportunidade, pelo aprendizado e pela lição!"

Sebastião Arreguy
Diretor-executivo do Grupo Editorial Água-marinha

"Julgo que esta missão foi a mais importante das muitas iniciativas da Fecomércio no sentido de promover as empresas nordestinas em mercados internacionais e de divulgar nossa região como local privilegiado p/ receber investimentos. Isto, pelo que representa hoje a China no cenário mundial, pelo futuro que antevemos e pelas inúmeras oportunidades de comércio bilateral e cooperação já existentes. Tenho a certeza de que várias portas foram abertas e de que em breve conheceremos os frutos. Meus parabéns a todos os que participaram do esforço bem-sucedido de organização desta missão: TC Travel, Câmara de Comércio Brasil-China e Fecomércio, e em particular ao presidente Josias Albuquerque e seu diretor Matheus Antunes."

João Carlos Santos Noronha
Grupo João Santos

"Apesar de já conhecer um pouco da China e da cultura chinesa, ainda não possuía nenhuma experiência direta com o mundo dos negócios na China, além do material que havia lido. A missão da Fecomércio me proporcionou ver um aspecto do mundo chinês que eu não conhecia, como também o contato com diversos setores do nosso Estado, que também querem ter mais acesso a esse país misterioso e fascinante. Acima de tudo, a missão me permitiu encontrar uma oportunidade de trabalhar para construir novas ligações e fortalecer aquelas já existentes entre a China e o Brasil, especialmente o nosso Estado e o Nordeste. Agradeço a todos os que participaram desta missão, em especial ao presidente da Fecomércio, Josias Albuquerque, e ao coordenador-geral da missão, Matheus Antunes, que foram os grandes realizadores por trás deste que foi um primeiro passo rumo a novas oportunidades para o nosso Estado. No momento, estou em Paris, mas voltarei à China, na segunda quinzena de julho, para trabalhar como trainee na trading Hogda, em Ningbo. Coloco-me à disposição de todos os participantes da missão para auxiliá-los, de todas as formas que eu puder, em suas relações com seus novos e seus futuros parceiros chineses."

Victor Leal

Tradutor e intérprete da Missão Empresarial Nordeste do Brasil à China

"A nossa participação na Missão Empresarial à China teve importância capital para a economia do meu Estado, o Rio Grande do Norte, à medida que nos possibilitou prospectar novas possibilidades de negócios e estabelecer canais antes não existentes. Por outro lado, a visão de um país em ebulição desenvolvimentista, como encontramos a China, estimula a nós empresários, que temos efetiva participação no desenvolvimento do que está em nosso entorno, a crescer mais, a buscar novas alternativas para os problemas que são verdadeiros gargalos para o crescimento vigoroso e definitivo que o Brasil e o Nordeste, em especial, merecem. O Rio Grande do Norte, através do presidente e do presidente eleito da Fecomércio, estabeleceu um canal

de comunicação entre os empresários chineses e norte-riograndenses. Nas feiras e rodadas de negócios de que participamos, mostramos os potenciais do nosso Estado, notadamente na área de turismo. Definimos a nossa participação em mais um evento de integração empresarial, a ser realizado no próximo mês de outubro, na Feira de Cantão e do qual, temos certeza – e trabalharemos firmemente nesta direção –, participarão muitos empresários estabelecidos na terra potiguar, com atuação nos segmentos do comércio, serviços e turismo, além da indústria. Reconhecemos a importância desta missão destacando a feliz iniciativa da Fecomércio-PE."

Marcelo Fernandes de Queiroz

Presidente eleito da Fecomércio-RN (com posse em 30/07/2007)

"Além do calor no trato com os visitantes e a expressiva vontade de fazer negócios, a impressão que tivemos é que na China tudo está acontecendo com muita rapidez. A velocidade com que eles constroem e se modernizam nos surpreende e nos passa a impressão de que é tudo "muito maior" do que o que vemos em jornais e revistas e assistimos nas TVs. Enalteço o profissionalismo dos organizadores e a importância da participação efetiva do setor produtivo de Pernambuco e demais Estados do Nordeste, além dos representantes das três esferas do Governo e do Legislativo Estadual e Federal. Agora, o nosso maior desafio é manter essa "porta aberta" e fazer tornar-se realidade as expectativas que foram geradas a partir das rodadas de negócios, dos seminários e dos vários contatos feitos formal e informalmente durante a missão."

Alberto Galvão

Secretaria de Desenvolvimento Econômico - Governo do Estado de Pernambuco

"Uma experiência inigualável. Esta foi sem dúvida uma missão de sucesso. Toda a sua organização, metas e realizações foram brilhantes. Gerou-se um ambiente agregador, onde brasileiros de diferentes nichos de mercado, vindo do Brasil de fora, puderam refletir juntos problemas regionais, discutir estratégias, combinar negócios, 'vender o Brasil'. É interessante perceber, que tudo é possível de ser realizado com carinho, dedicação, objetividade e organização. Fazer negócio da China na China, isso foi realmente demais, principalmente para aqueles que como eu, jamais teve a oportunidade de participar de 'rodadas de negócios', de fazer negócio. Parabéns a todos que participaram desta missão, com um carinho especial àquelas que a organizaram. Que esta experiência se multiplique com o mesmo sucesso, com a mesma determinação. Obrigado a todos pelo privilégio de tê-los conhecido. Grato pela oportunidade de ter compartilhados com vocês todas essas experiências culturais, humanas e de amizade. Por um Pernambuco melhor. Xie Xie."

Manoel Eusébio de Lima

Centro de Informática
Universidade Federal de Pernambuco

“Em termos de Nordeste e de Pernambuco, a missão foi um marco nas ações desenvolvidas até hoje com outros países e, principalmente, nas nossas relações com a China. Foi uma iniciativa ousada, de difícil e complexa execução, principalmente envolvendo tantos participantes, de setores tão diversos, e que resultou numa experiência positiva e de sucesso. A Fecomércio-PE está de parabéns.

Além disso, confesso que, por mais que eu tenha lido e conversado anteriormente sobre aquele país e sobre a ‘revolução’ econômica e sociopolítica que se opera por lá, jamais imaginei a intensidade, a velocidade e a extensão das mudanças que presenciei pessoalmente. É algo realmente impressionante, que tem de ser visto e apreendido por todos nós. Sei que há particularidades histórico-culturais e condicionantes políticas que justificam o modelo em vigor no ambiente chinês, mas, com as devidas adaptações, há lições importantes que devemos tirar se não quisermos perder, definitivamente, a chance histórica de inserir o Brasil neste ambiente de crescimento acelerado e de oportunidades. Ao comparar as duas realidades, o que mais me chama a atenção é a nossa (brasileira) deficiência crônica em planejar. É a ausência de um projeto de desenvolvimento nacional que contemple planos regionais, respeitando vocações econômicas e culturais. É assim que poderiam ser fortalecidos o nosso Nordeste e Pernambuco. E é justamente esta a base do processo de crescimento que se opera no novo mundo chinês. Planejamento centralizado, disciplina, políticas atraentes para absorver capital internacional, produzir, exportar, a partir de facilidades e objetividade na gestão tributária, entre outros. Eles conseguiram um modelo único que alia o pragmatismo econômico capitalista ao centralismo autoritário comunista. Coisa de chinês. E que está dando certo.

Mas sei que isso não combina muito facilmente com democracia. E disso não abrimos mão. Sob nenhum pretexto. Até quando eles vão dar certo? Bem, há desafios enormes a vencer. Economicamente, pela necessidade de absorver mais de um bilhão de pessoas como consumidores num mercado que vem crescendo a taxas estratosféricas há pelo menos dez anos. Socialmente, pelo risco de não ser possível inserir esta massa enorme na velocidade necessária e de administrar, politicamente, sem o rigor autoritário de antes, o contraste abissal entre o bem-estar das grandes cidades e o sistema arcaico que ainda sobrevive em muitas regiões rurais e pequenos centros urbanos. É uma pena que a Missão à China seja uma ação isolada de um grupo de pessoas que têm visão e compromisso com um futuro diferente, competitivo, globalizado, inteligente. É um exemplo que precisa ser multiplicado. Sentimos falta de uma política consistente e permanente de crescimento setorial, regionalizada e compatibilizada com uma proposta para o Brasil, de modo que pudéssemos ter instrumentos ágeis, permanentes e definidos para captar investimentos, de forma ordenada, fruto de uma estratégia estabelecida, com objetivos e metas a serem perseguidas. E o que fazem a nossa Ampla e a Amplaponto neste contexto? Antes de mais nada, é importante registrar que o fato de sermos a(s) única(s) agência(s) presentes(s) na missão revela claramente este aspecto de ser este um grupo de pessoas de visão e inquietas por conhecer novos modelos, buscar abrir mercados e inovar. Nosso objetivo ao integrar este grupo foi, prioritariamente, descobrir este novo mundo chinês e conhecer “in loco” as perspectivas que o seu desenvolvimento representa para o Brasil e, em especial, para Pernambuco, diante das perspectivas concretas que o nosso Estado possui em termos de crescimento e de novos negócios. Não dá para analisar o ambiente econô-

mico e o cenário internacional sem conhecer e considerar a participação e influência da China na economia e na geração de oportunidades de investimentos. Em todos os setores. Não fui à China pensando em realizar negócios a curto prazo. Seria ingenuidade, principalmente na minha área de atuação. Mas, fui lá, sim, além de conhecer, para estabelecer contatos e abrir portas que permitam colocar as nossas agências à disposição das empresas e dos empresários, de lá e de cá, que desejarem trabalhar no Nordeste e em Pernambuco. Nós conhecemos muito bem o mercado, a cultura regional e os hábitos e comportamento do nosso consumidor. Trabalhamos com pesquisa e fazemos do marketing e da comunicação (publicidade, promoções, eventos, patrocínios, merchandising, etc...) uma ferramenta eficiente e eficaz para alavancar vendas e construir marcas. Os contatos feitos foram positivos e as perspectivas de continuidade nesta aproximação foram muito estimulantes. Conversei com muita gente, distribuímos material de divulgação das nossas agências e já temos trocado correspondências com empresas e empresários que têm manifestado interesse em nossa região. Como uma primeira experiência, estou muito satisfeito.”

Aguinaldo Viriato

Presidente da AmplaPonto

Presidente da Associação de Marketing Promocional (AMPRO)

- Capítulo Nordeste

Diretor de operações da Ampla Comunicação

“Ratificando tudo o que foi dito por todos os pronunciamentos feitos até agora, para que não haja perda de tempo em repeti-los, gostaria de ressaltar a presteza do povo chinês, particularmente isso me sensibilizou fortemente. Acredito que essa moeda abrirá mais facilmente as portas do mercado de negócios. Eles são disciplinados, hierárquicos e trabalhadores contumazes. À Fecomércio, nas pessoas de Josias e Matheus, meu muito obrigado e parabéns pela organização e pelos serviços prestados ao nosso Estado. À agência de viagem nota 10. Não é fácil administrar 120 cabeças diferenciadas e diferentes num país com cultura tão diferente da nossa. Só quem tem experiência e competência. Conhecer culturas diferentes é meu desejo de consumo e a China era um que faltava (conhecemos pouco, mas deu para sentir o cheiro ao vivo); conviver com gente, aprender com o grupo, ter passado prazerosos momentos, apesar da pneumonia, valeu! Quanto aos negócios, já estamos em contato com uma empresa de consultoria de lá interessada em parcerias, segundo ela, é a maior no ramo de Xangai (obrigado a Rodrigo Coelho por ter sido nosso tradutor). Estamos também em contato com várias empresas de lá que querem investir no Brasil, mas precisam conhecer o nosso mercado/empresas. Vamos ter paciência chinesa para ver o que vai dar. Como diz o meu poeta Chico: “Quem espera nunca alcança”. Já estamos montando uma estrutura pequena para demandar eventuais negócios internacionais.”

Tonico Araújo

Exatta - Empresa de Pesquisas Técnicas



"Podemos resumir as palavras sobre a missão, mas não devemos poupar as palavras nos elogios que devem ser dirigidos principalmente para a Fecomércio na pessoa do guerreiro Josias Albuquerque, como também para o Sebrae-PE, Governo de Pernambuco, Senado, Jornalistas, Prefeitura do Recife, Câmara Federal, Assembléia Estadual, Chesf, UFPE, TGI, Tavares Correia e toda a equipe organizadora. Ressaltando que o ponto alto na missão foi o intercâmbio entre os participantes, as rodadas de negócios e, com a criação da Casa do Empresário em Xangai, na sede da Câmara de Comércio e Indústria Brasil - China, com o apoio do brilhante Charles Tang e equipe, fechamos com chave de ouro a nossa participação neste momento histórico."

Sarto Carvalho

Presidente da Facepe

"Esta foi a terceira missão empresarial de que participei com a Fecomércio. Foi de todas a que me trouxe maior contribuição. Tive oportunidade de conhecer uma nova realidade econômica muito acima de minha expectativa. Tudo foi além do que tinha conhecimento. A pujança chinesa, o tamanho do mercado, a forma ágil e objetiva de fazer negócio e a firme determinação de um país em figurar entre as maiores economias do mundo em curto espaço de tempo. Tudo surpreendente! Foi interessante observar o funcionamento de dois regimes distintos e aparentemente antagônicos; o político-social comunista e autoritário, e o econômico tão capitalista quanto o mais capitalista de nossas economias. Em alguns aspectos, de fazer inveja a nós empresários brasileiros. No âmbito dos negócios, além dos bons contatos realizados durante a missão, tenho recebido inúmeros e-mails de empresas chinesas. Como são rápidos e objetivos esses caras!!! Espero frutos futuros."

Quero agradecer a todos os companheiros participantes esta profícua convivência durante esses dias, parabenizar o presidente Josias Albuquerque pelo arrojo e liderança da Missão Empresarial Brasil-China, Matheus Antunes pela eficiente coordenação e a toda a equipe da TC Travel, sempre nos conduzindo com presteza e dedicação."

Fred Leal

Sindilijas Recife

Teccommerce – Soluções em comércio e tecnologia

"Participei da Missão da Fecomércio-PE à China, na condição de dirigente do Ceape-PE - Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos de Pernambuco, organização presidida pelo prof. Josias Albuquerque e que tem como objetivo melhorar as condições de vida dos micros e pequenos empreendedores do Estado de Pernambuco, através do microcrédito produtivo orientado."

Pude constatar, durante as rodadas de negócios verificadas tanto em Pequim quanto em Xangai, que no território chinês não existem organizações similares ao Ceape-PE. Lá os pequenos empreendedores, de forma tímida, recorrem aos bancos estatais."

Por outro lado, foi bom ver, desde o início, o êxito da missão: o interesse estava visivelmente presente de ambos os lados. Quando os brasileiros adentravam os ambientes de negócios - confortáveis e amplos ambientes -, os chineses, na sua maioria, já estavam a postos onde as placas indicativas sobrepostas às mesas indicavam os negócios a serem tratados."

A maioria de mulheres chamou-me a atenção, como também a seriedade e a maneira simples de suas posturas naqueles momentos."

Foi muito significativo o momento em que o presidente Josias, juntamente com o Dr. Charles Tang, presidente da Câmara do Comércio Brasil-China, descerraram as bandeiras de Pernambuco e da China, inaugurando o escritório da Fecomércio em Xangai."

Naquele momento, me lembrei do que dissera o embaixador Chen Duqing, questionado em reunião preparatória para a viagem, realizada no SENAC: "Invadam a China!"

O Brasil somente poderá invadir a China através da educação."

Dessa forma, foi muito bom terem participado da missão o prof. Amaro Lins, reitor da UFPE e os professores Manoel Lima e José Luiz Filho, pois se constituíram nos olhos da Universidade no momento em que o Nordeste do Brasil, através da liderança do prof. Josias Albuquerque, abre esse amplo canal de relacionamento comercial com a China."

José Ventura

Diretor do Ceape

"A China impressionou por sua grandiosidade e planejamento. Também por sua disciplina e espírito mercador. A Fecomércio Pernambuco impressionou por sua liderança, ousadia e credibilidade. Exerceu muito bem seu papel de fomentar e estimular os empresários do Nordeste a compreender ser possível fazer negócios com os chineses e tirar proveito dessas relações. Os componentes da missão impressionaram pela quantidade - 120 -, pela diversidade e pela qualidade. A determinação, o empenho, a disposição para o aprendizado, a energia para abertura de canais e fechamento de negócios foram marcantes e contaminaram a todos. A TC Travel impressionou pela qualidade dos serviços oferecidos e pelo carinho nas relações."

Os jornalistas componentes da delegação impressionaram pela cobertura, pontualidade e inovação fazendo com que os leitores pudessem sentir estar participando da Missão."

A equipe de trabalho impressionou por ser equipe."

Os chineses impressionaram muito. Por sua capacidade de trabalho, estilo mercador, humildade e pelo tamanho do seu desafio. Também, e principalmente, pelo valor dado à família."

Por fim, fatores marcantes da Missão: a liderança, humildade e competência do presidente - professor Josias Silva de Albuquerque."

Matheus Antunes

Coordenador-geral da Missão à China

“A sensação que nos dá é que Pernambuco e o Nordeste, literalmente, se abriram para o mundo, a partir da determinação da Fecomércio em ‘construir’ a ‘Casa do Empresário’ no coração cheio de vida e negócios, Xangai, potência da Ásia, cidade que assustou a todos que lá estiveram dentro de ‘um mesmo barco’, assistindo ao espetáculo do desenvolvimento sem direito à parada para respiração.

Os chineses nos SURPREENDERAM! Desmistificamos a cultura chinesa, e o que nos marcou foi a vontade deles de fazer negócio com o Brasil. Isso foi constatado durante os seminários em Pequim e Xangai, quando, mesmo sentados, muitos já procuravam seus parceiros no catálogo empresarial que preparamos em chinês. Aliás, instrumento técnico de alto nível que proporcionou e facilitou a aproximação entre os chineses e os empresários do Nordeste! Olhos arregalados, apesar de pequenos, rapidamente encontravam suas contrapartes nos negócios para o encontro durante a rodada agendada para acontecer logo após os seminários, onde, em cada cidade, os contatos se aproximaram de 200.

A aproximação desbravadora com a China, levando à Fecomércio-PE mais de 120 representantes da comunidade empresarial do Nordeste, além do potencial de negócios que podem ser realizados, nos faz sentir um pouco o ‘calor’, característica forte e marcante em nosso povo, pela forma que fomos recebidos nas visitas técnicas. Um simples ‘ni hao’ (olá), durante os contatos, já era suficiente para um sorriso chinês.

A missão, na sua forma exploradora, desbravadora, integradora, nos deixou saudade e um gostinho de que somos capazes de, juntos, enfrentar um país tão gigante quanto a China. Já sinto saudades desse País e do ‘calor chinês’, mas o grupo empresarial que dessa missão participou será inesquecível!

Parabéns Fecomércio, parabéns Sebrae, parabéns à Câmara de Comércio e Indústria Brasil - China (CCIBC), parabéns à China Council Promotion International Trade (CCPIT), parabéns ao Itamaraty, às Embaixadas do Brasil e da China e a todos aqueles que direta ou indiretamente estiveram conosco nessa caminhada. Foram seis meses de empenho e dedicação para o sucesso da Missão. Parabéns aos empresários! Sem eles o sucesso não seria alcançado! Xie xie!”

Margarida Collier

Coordenadora das rodadas de negócios da Missão à China

“A minha expectativa antes da viagem eram as melhores possíveis. É notório o crescimento da China no mercado mundial. É um país que cresce exportando e investindo muito porque não há restrição de oferta, mão-de-obra e poupanças abundantes. Sempre almejei ver de perto todo esse desenvolvimento. Além, é claro, da cultura do país. Já no país, percebi que, em contraste ao sistema político, há espírito empresarial, em busca do lucro, o que incentiva a tomada de risco e a inovação. Mas sabemos que, para maximizar o comércio com a Ásia (e a China em particular), reformas são necessárias, assim como mais investimentos em infra-estrutura. Por isso, foi fundamental e proveitosa a presença das nossas autoridades. Pretendo a partir de agora estabelecer um canal direto na compra de produtos, principalmente eletro-eletrônicos e brinquedos. O objetivo é fazer grandes negociações, pois acredito que isso vai baratear os custos e conseqüentemente poderemos baixar o preço final, na rede Arco-Iris, favorecendo diretamente o consumidor pernambucano.”

Edivaldo Guilherme

Supermercado Arco-Iris

“Foi uma experiência enriquecedora em todos os sentidos, mostrando a todos que tínhamos uma visão ocidental do mundo. As perspectivas são as melhores possíveis em termos de negócios, inclusive com a facilidade do escritório de Pernambuco em Xangai, e, no meu caso com a aproximação do relacionamento com os companheiros do Rotary Club of Beijing, onde fui calorosamente recebido, e que funciona como uma espécie de embaixada do Ocidente na China.

Parabenizo a todos que organizaram este importante evento, sob a liderança deste grande educador que é o professor Josias Albuquerque, enaltecendo também a todos os companheiros participantes da missão pelo alto nível de convivência e integração do grupo, que plantou a semente, mostrou o caminho e vai compartilhar a colheita dos frutos num futuro não muito distante, com muito trabalho pela frente.”

Hélio Moreira

Assessor de Marketing/Gráfica Flamar

“As longas horas de vôo para chegar à China já davam uma prévia da ousadia de um grupo de 120 empresários pernambucanos, liderados pelo, mais ousado ainda, presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque. Aterrissar em terras tão distantes nos dava de presente algo que poucos podem vivenciar: um choque cultural. Literalmente. Conhecer um pouco dos costumes chineses nos faz guardar boas recordações para o resto da vida. A China impressiona em todos os sentidos, enche nossos olhos com suas construções seculares e arranha-céus para lá de modernos. O espanto vai além, ao ver como todos lutam para fazer da China uma potência mundial, num ritmo de desenvolvimento alucinante. A China de hoje não será a mesma daqui a um ano. Melhor ainda é ver que nós queremos participar dessas mudanças e não nos intimidamos com a grandiosidade de tudo visto por lá. A prova disso é o que pude presenciar nas rodadas de negócio em Pequim e Xangai. A imagem era fantástica: um salão cheio de brasileiros e chineses negociando, tentando romper todas as barreiras, seja da língua, da distância ou da cultura. Bastava aquela imagem para ver a coragem e seriedade da missão empresarial e perceber que o querer é um grande passo para fazer transformações.”

Lorena Ferrário

Editora de Economia da Folha de Pernambuco

“A China é um país incrível de fato. A missão da Fecomércio me permitiu um contato com uma China globalizada, não ficando restrito aos aspectos culturais, conhecendo os aspectos econômicos, propiciando uma compreensão melhor da economia daquele país e do mundo. Aprendi muito com o exemplo chinês. Muita coisa daqui para a frente poderei melhor refletir, uma delas é a necessidade, cada vez maior, de internacionalização das relações comerciais. O aproveitamento foi satisfatório e me permitiu desvelar o comércio que poderemos estabelecer entre o nosso país e a China. Destaco ainda a fundamental importância do escritório que nos apoiará em Xangai, que, posso dizer, é uma iniciativa pioneira e corajosa.

Estabeleci contatos interessantes e acredito que poderei realizar negócios futuros que trarão uma melhor competitividade.

Agradeço a iniciativa, tendo verificado o êxito perante muitos empresários.”

Frederico Petribu Vilaça

Diretor da Usina São José S.A.

“China – mundo do “possível”, onde os limites deixaram de existir, onde se acredita e percebe que a realidade pode ser mudada!

China – mundo da “construção”, do caos, emprego escravo, salário baixo, canteiro de obras, trânsito sem disciplina, esforço sobre-humano com um objetivo, um mundo sadio para as próximas gerações!

China – mundo da “união”, onde a meta fixada é o Deus, onde o dinheiro faz, onde se sabe como e aonde se quer chegar!

Obrigado a todos os que com união tornaram a experiência “China” possível e construtiva.”

Sylvia Guerra

Cristina Renda

Margarida Renda

Artes e Ofícios Artesanato Ltda.

“Gostaria de reforçar o quão bom foi ter participado desta missão empresarial. Não apenas boas oportunidades de negócios foram feitas, mas também ótimas amizades foram plantadas. O alto nível da missão e o grande empenho de todos os organizadores devem ser marcados, não só pela quantidade de participantes, mas também por se tratar de uma alta complexidade de empresários que lá estavam. Temos que destacar a importância da missão com a abertura do escritório de Pernambuco na China, pois com base nele Pernambuco será o pioneiro nesta nova etapa comercial que vivemos. Para todos e especialmente para mim foi uma excelente oportunidade de aprendizagem e de abertura para novos caminhos, já que provavelmente darão ares cada vez melhores para Pernambuco e os empresários que participam de seu crescimento.”

Fernando Clemente de Mendonça Filho

Diretor da Ponto de Promoção

“Josias Albuquerque acertou em cheio ao conduzir a Missão Empresarial da Fecomércio à China. Na verdade, aquele país asiático tem construído o seu desenvolvimento, sustentando constantes e elevados indicadores de superávit comercial e crescimento econômico. Creio que os gestores públicos e o grande número de empresários que estiveram na missão da Fecomércio, além de inúmeras possibilidades de negócios que certamente foram criados, tiveram uma experiência proveitosa ao conhecer a realidade socioeconômica daquele país, que assusta o mundo pela agressividade com que conduz a sua política comercial.

Estou certo de que a partir desta missão, notadamente com a instalação do Escritório de Negócios em Xangai e a rodada de negócios conduzida pelo Sebrae, ficam criadas as condições de permanente troca de informações e possibilidades de negócios entre empresários dos dois países, uma vez que a China é importante parceiro comercial do Brasil.”

Murilo Guerra

Superintendente do Sebrae-PE

“O sucesso ocorrido com a missão coordenada pela Fecomércio à China foi resultado de competente planejamento e de obstinado zelo pelo compromisso com o objetivo maior: o de abrir o mercado bilateral entre o Nordeste do Brasil e a China, com foco mais intenso no Estado de Pernambuco. Vários fatores contribuíram para o referido sucesso, dentre os quais destacamos: (i) a escolha de um país pujante que se constitui, atualmente, no centro de gravidade do movimento econômico internacional, com excepcional crescimento, resultando, portanto, em grandes expectativas de negócios; (ii) a articulação político-empresarial realizada pela Fecomércio, que, de forma competente, conseguiu atrair o mais amplo espectro de empresários, parte importante da mídia e grande representatividade política, culminando não apenas com o apoio, mas também com a participação do governador Eduardo Campos, proporcionando, assim, significativa dimensão institucional ao evento; (iii) a inauguração, em Xangai, do primeiro escritório de negócios de um Estado brasileiro, no âmbito da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China. Dentro desse contexto, a Chesf, ao proferir a palestra ‘O Cenário da Infra-estrutura Energética Brasileira e as Oportunidades de Negócios’ para os empresários chineses, pôde demonstrar não apenas a dimensão e organização do setor elétrico nacional, como também que ele está planejado de forma a garantir energia de qualidade e em volume demandado pelos empreendimentos que se instalarem no país, constituindo-se, em si próprio, num importante e rentável negócio. Nesse sentido, tendo como fundamento o seu porte, expertise e capacidade de alavancagem, a empresa demonstrou interesse e firmou contatos no sentido de prestar serviços e participar de negócios nas áreas eletroenergéticas dos dois países.

Finalmente, ao participar da missão empresarial à China de tão expressivo alcance, a Chesf ratifica a sua determinação de continuar contribuindo, de forma profícua, para a ‘geração do futuro do Nordeste e do Brasil’.”

Dilton da Conti

Presidente da Chesf

“A pujança e o frenesi econômico impressionam à primeira vista. Sobretudo quando o observador atento reflete sobre a cultura milenar, a sabedoria sedimentada, os acontecimentos históricos que construíram, à base do sofrimento do povo, uma civilização - mais do que um país. A sublevação do arranha-céu fazendo sombra ao pagode é a primeira impressão que fica de Xangai, mesmo quando se está percorrendo o quarto andar de um complexo de viadutos moderníssimos.

O capital conquistou a China, não a história. Em Pequim, os restos de Mao estão depositados em mausoléu vazio - durante a nossa visita, não estava aberto ao público. Estendendo-se deitada ao sol causticante, bem ao lado, a Praça da Paz Celestial, que, desde o memorável enfrentamento do tanque repressor, é referência mundial de liberdade. O Palácio do Povo e o Museu. E, no lado oposto, a Cidade Proibida, sempre aberta, também representando o contraste. O grande líder, o homem sábio, na memória do povo, aquele que atraiu o capital e despertou a China, é Deng Xiao Ping, o arquiteto das reformas econômicas.

A missão da Fecomércio, sob a liderança competente e o altíssimo descortino do seu presidente, Josias Albuquerque, deu aos seus integrantes a oportunidade de observar todos os aspectos do novo gigante econômico do mundo: a absorção profunda dos princípios econômicos do capitalismo; o empreendedorismo do povo chinês, que, onde existiam campos de agricultura familiar, levantou, em dez anos, os edifícios de Xangai, e ainda constrói, a ritmo alucinante, dois mil edifícios e uma ponte de 36 km sobre o mar; a forma chinesa de negociar, mesclando ao rito do capitalismo o ritual de seus ancestrais; as instituições e sua evolução, pois foram vários os encontros com autoridades chinesas de alto grau.

A missão foi também bastante eficaz quanto aos resultados das rodadas de negócios, inclusive permitindo ao nosso escritório a possibilidade concreta de instalação na China diretamente ou por meio de parcerias então identificadas, para atendimento a variados segmentos do meio empresarial brasileiro e chinês.

Uma nova visão do mundo, um novo mercado para nós.

‘Xie xie’, professor Josias!”

João Humberto Martorelli

Martorelli e Gouveia Advogados

“Impressionante esta missão à China, quanto a sua organização, pioneirismo e resultados. Apesar de ter participado de diversas missões, me impressionam a organização e a vontade cada vez mais de resultados, como aprendemos em cada missão que fazemos a um novo país. Aprendizagem esta que tentaremos implantar no nosso dia-a-dia. Foram feitos bons contatos com empresários de todo o Nordeste, fazendo amigos, trocando idéias e experiência para um futuro melhor de nossa região. Os chineses nos mostraram como devemos ser perseverantes e acreditar no trabalho para o crescimento do país, mostraram ser atenciosos, estando sempre dispostos a atender a todas as nossas solicitações. Já tivemos diversos contatos logo após meu retorno ao Brasil. São missões e contatos comerciais como este que precisamos para cada vez mais abrir as portas para comercialização de nossos produtos e buscar também oportunidade para nosso Estado. Precisamos de líderes que acreditem no que fazem. Lembro-me de que as primeiras missões realizadas foram criticadas por alguns. Mas mesmo assim continuamos a acreditar e hoje mostramos os resultados colhidos. Cada vez mais me vejo comprometido com nossa região, em busca de novas oportunidades para o Estado. Parabéns ao grupo, liderado pelo Sistema Fecomércio, que deu um exemplo de liderança e competência. Que Deus ajude o nosso líder professor Josias Albuquerque na continuidade de exemplos como este.”

Bernardo Peixoto

Diretor das Livrarias Mec e
Consórcio Maxfruit

“A expressiva adesão de empresários, políticos e líderes sindicais patronais e empresariais de todo o Nordeste à Missão à China evidencia a importância desse país e a visão de futuro do empresário Josias Albuquerque, que muito oportunamente inaugura um escritório da Fecomércio-PE na China, a fim de dinamizar acordos comerciais que, certamente, serão fechados nos próximos anos. Não há como fechar os olhos para a potência comercial em que se transformou a gigante China. E, graças à Missão da Fecomércio-PE, o Nordeste do Brasil se insere no momento certo nesse bom momento da China.”

Wilton Malta

Presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac
Alagoas e do Conselho Deliberativo do Sebrae
Alagoas

“Sensacional, pioneiro, agregador e organizado . Sensacional pelo fato de mantermos contato com outra cultura e verificar que a disciplina e determinação podem fazer por um povo! Esse contato me fez ver o quanto são importantes o foco e a vontade de trabalhar pelo conjunto.Com certeza abriu nossos olhos em todos os sentidos: cultural, pessoal e profissional. Pioneiro porque a atitude de criar uma missão deste porte e vulto, além do Escritório de Pernambuco em Xangai, faz com certeza darmos um grande passo na sedimentação da relação comercial entre os dois países. Agregador pois no período em que tivemos esta experiência pudemos conhecer e trocar idéias com outras pessoas de grande importância na nossa sociedade empresarial nordestina, além da classe política, e verificar o quanto é rica e promissora nossa sociedade, esperando que este ‘banho’ de compromisso e determinação que o povo chinês nos deu repercuta rapidamente aqui. Toda a missão foi conduzida de forma brilhante e profissional. Assim sendo, em nome do Grupo Nordeste, parabênizo a Fecomércio e a Tavares Correia Turismo pela gestão de toda a missão.”

Maurício Ciaccio

Gerente-geral do Grupo Nordeste

“Esta missão à China foi muito importante para o Estado de Pernambuco, dando uma visão real do que Ée hoje o mercado chinês e possibilitando, com a sua representatividade, parcerias nos mais diversos segmentos econômicos, tanto em importações como exportações, mas principalmente na formação de joint ventures para atrair o farto capital que eles hoje dispõem em forma de investimentos no nosso Estado.

Quero parabenizar a Fecomércio, sob a liderança desse batalhador Josias Albuquerque, que capitaneou e incentivou a todos junto com Matheus Antunes, como também a TC, pela competência na organização e execução do programa; o Sebrae na parte técnica; a Chesf, que mostrou que temos muita energia; as autoridades, que foram verdadeiros guanxis (como manda a tradição chinesa nos negócios); a academia, demonstrando que o conhecimento acompanha o desenvolvimento da economia; e, finalmente, a todos os companheiros missionários pioneiros do Oriente que tivemos a oportunidade de conhecer e conviver, levando um pouco da criatividade brasileira a essa milenar cultura. O primeiro passo foi dado largamente. Tenhamos fé nesta longa caminhada. Um abraço a todos.”

Roberto Leite

Diretor-presidente da Gráfica Flamar

“É um fato sabido em todo o mundo que 1/3 das gruas existentes no planeta se encontra em território chinês. Mas ver isso ao vivo não deixa de causar espanto. Em Pequim, que se prepara para as Olimpíadas do próximo ano, não se percorre um quilômetro sem que um guindaste gigantesco apareça. Na maioria dos casos, muitos deles numa mesma obra. São prédios como o da futura torre da Televisão CC, os engenhosos estádios batizados de ‘Ninho de Pássaro’ e ‘Cubo’, ou novos edifícios residenciais e comerciais. A febre da construção civil contaminou todos os segmentos. Estradas estão sendo duplicadas, uma nova linha do metrô de Pequim está quase pronta, pontes e viadutos são erguidos. Em Xangai e Ningbo, cidades também visitadas pela missão empresarial, o ambiente não é diferente. Xangai constrói, entre outros arranha-céus, o segundo maior edifício do mundo, o Centro Financeiro, com 101 andares. Do alto de seus inúmeros arranha-céus, é possível ver quadras inteiras de casinhas sendo destruídas para dar lugar a novos prédios. Sem falar dos novos conjuntos habitacionais que estão sendo erguidos na periferia do grande núcleo urbano. Ningbo passa por processo semelhante. Emblemática é a grande ponte de 36 quilômetros que está sendo construída sobre a Baía de Hangzhou.

Na China, tudo é imenso, tudo espanta. E eles não param de crescer. O dragão que serve de símbolo ao país é de longe sua melhor metáfora.”

Maria Luiza Borges

Editora executiva do Jornal do Commercio



“Foi um imenso prazer ter convivido com todos nesta missão histórica. No momento em que estava entrando no prédio da CCPIT pensei: estou vivendo um momento histórico, um momento inesquecível. A competência da organização, da Fecomércio e da TC foi de alto nível profissional e nos deixou satisfeitos, muitas vezes com as nossas expectativas superadas. Tivemos uma excelente convivência entre os participantes e que sem dúvida alguma deixou a missão muito mais prazerosa. A China é um país que devemos respeitar e aplaudir. Primeiramente pela capacidade de trabalho e pela disciplina. Para eles tudo aconteceu muito rápido. Este mundo capitalista é feroz e é preciso um pouco mais de tempo para eles administrarem os efeitos de toda esta mudança. Com relação aos negócios, para nós, fizemos o que realmente pretendíamos, conhecemos a forma de como comercializar com os chineses e tivemos a oportunidade de conhecer fornecedores. Já recebemos contatos e de agora por diante vamos direcionar nosso foco. Para mim foi uma experiência única. Obrigada a todos.”

Gabriela Didier
Comercial Zip



“A China: país GRANDE. Grande território, grande povo, grandes negócios, grande organização, grande disciplina, grande cultura. Cultura esta que não se deixa abalar pelo grande crescimento que toma conta do país. Crescimento que pode ser comprovado com os grandes edifícios, grandes construções e as grandes luzes que invadem as grandes cidades. A língua difícil não impede a comunicação e o grande intercâmbio comercial só tende a aumentar. E é aí que Pernambuco entra como um possível grande parceiro.

A missão: também grande. Mais de 120 participantes. Interesses diversos, experiências únicas, profissionais competentes e interessados nesse grande mercado e nessa grande oportunidade que se abre. Houve sincronia, harmonia, organização e cooperação. Os negócios, através da Fecomércio, e o turismo, com a TC Travel, souberam caminhar juntos e fizeram da missão um exemplo a ser seguido.

A minha impressão: A melhor possível. De tudo e de todos. A Missão Empresarial Nordeste do Brasil à China foi decisiva para a escolha do tema do meu projeto final de monografia (especialização em comércio exterior), que tratará das ‘Novas Oportunidades de Negócios entre o Estado de Pernambuco e a China’. Grande é o meu agradecimento e maior ainda são os meus parabéns e votos de sucesso!”

Renata Collier
Amcham Brasil-Recife
International Affairs Consultant

“A China, uma viagem de 180 graus e 12 dias de grades emoções. Gostaria de iniciar este depoimento realçando quatro aspectos que achamos fundamentais. O primeiro é A LOGÍSTICA: toda a logística da viagem, desde a busca, as conversas, as explicações e os convites realizados pelo professor Josias Albuquerque e o incansável Dr. Matheus Antunes, foi perfeita (dupla perfeita!). Mas todo esse empreendimento não poderia existir sem a presença do grupo da Tavares Correia e do Sebrae. Excelente! Foi um exemplo de profissionalismo, dedicação e vontade. Parabéns! São exemplos como esses que nos fazem acreditar neste país, pois foi uma logística de país de Primeiro mundo.

O segundo é A AMIZADE: as antigas, as novas e possivelmente as futuras amizades surgidas nesta viagem foram marcantes! O conhecimento gerado entre os diversos setores de nossa economia, tanto por quem planeja as políticas de desenvolvimento quanto por quem pensa e gera o conhecimento e por quem faz, foi extremamente salutar! Notou-se claramente que esses grupos poderão gerar muita riqueza. E com certeza, literalmente, a 180 graus do Brasil conseguimos enxergar este potencial. Assim, com toda a logística e muito bem alimentados pelas amizades, chegamos a esse país maravilhoso chamado China.

O terceiro é A CHINA, que, apesar das muralhas, apresenta-se bastante unida e extremamente produtiva e aberta aos negócios, ficou para nós muito claro ver no semblante dos chineses a vontade de negociar, de produzir, de crescer e de interagir neste mundo, que, antes de ser globalizado, é global! Ficamos muito contentes e inspirados na arquitetura chinesa e na logística de trabalho dos chineses, que nos mostram que a ‘arte da Guerra do dia-a-dia’ é muito mais uma arte de vida, de paz e de prosperidade. Ficamos felizes em ver as apresentações, tanto em Pequim quanto em Xangai, do potencial de nosso Estado, acho que ficou demonstrado aos chineses que também somos capazes de fazer (apesar das dificuldades técnicas ocorridas durante as apresentações). As rodadas de negócios foram um grande negócio, continuamos a receber diariamente e-mails dos contatos realizados na China. Apesar de não sermos empresários formais, acreditamos que poderemos vir ajudar o nosso Estado a criar vias de desenvolvimento associados à China.

O quarto, A VOLTA: deixou saudades por tudo o que foi dito acima e por tudo o que não conseguimos expressar nestas poucas palavras, esperamos nos encontrar para falarmos dos empreendimentos surgidos e das próximas viagens a serem programadas. Xie xie a todos.”

José Luiz
Lika/UFPE

“Conforme destacou a imprensa recentemente, a China já é atualmente a quarta maior economia mundial, depois de ter ultrapassado três grandes potências, a Itália, a França e o Reino Unido, devendo, em 2009, ultrapassar também a Alemanha. As projeções apontam para que o gigante asiático destrone os Estados Unidos e assuma a liderança da economia global no horizonte de 2040. Foi a esta explosão de crescimento e progresso que assistimos na nossa missão empresarial promovida pela Fecomércio-PE.

O que pude ver na China não dá para descrever em palavras. Somente caminhando pelas ruas de Pequim e Xangai é possível enxergar nas entrelinhas do que de real está acontecendo na China, que é um canteiro de obras gigante, de proporções nunca antes vista e a atividade empresarial e comercial fervilha em cada canto do país.

Pernambuco não poderia jamais ficar à margem do que está acontecendo no mundo e o professor Josias Albuquerque, com a sensibilidade que lhe é peculiar, promoveu em bom tempo esta excepcional caravana, que deu a volta ao mundo na busca de novos negócios para o crescimento de Pernambuco.

A presença do nosso governador, Eduardo Campos, do Senador Jarbas Vasconcelos, de vários deputados estaduais e de mais de uma centena de pessoas interessadas em fazer Pernambuco e o Nordeste crescerem, em especial a classe empresarial, que esteve muito bem representada, foi um diferencial especial no êxito incontestado que a missão alcançou. A coordenação e execução dos trabalhos, com destaque especial ao competente Matheus Antunes e à dedicada equipe da Fecomércio-PE, demonstraram, em cada momento, que o perfeito planejamento muito contribuiu para o sucesso da missão.

Assistir às palestras do governador Eduardo Campos e dos demais convidados, bem como as rodadas de negócios entre os nossos empresários e os grupos chineses, foi uma experiência única, o que bem demonstra a maturidade do nosso empresariado e da região. Nada se comparou ao que aconteceu quando da inauguração do escritório de Pernambuco em Xangai, um local lindíssimo que abriga hoje o nosso escritório de negócios na China, que será a nossa ponte segura para a realização dos negócios que se seguirão.

Surubim esteve presente a tudo através da nossa participação, motivo pelo qual poderemos apoiar os nossos diretores e associados da Associação Comercial e Empresarial de Surubim e empresários da região nos contatos que poderão se transformar em grandes negócios no futuro próximo.

O distrito industrial de Surubim poderá ser no futuro um destino de investimentos chineses, e tudo dependerá da conjugação de esforços com todos aqueles que podem direta ou indiretamente contribuir para que tal previsão possa ser transformada em realidade no mais

curto espaço de tempo.

Depois de ver tanto crescimento é hora de agradecer a todos os que viabilizaram a realização de tão importante evento e agradecer o carinho e a atenção que recebi de todos os companheiros de viagem.

Agradecer ao professor Josias, amigo e companheiro de lutas, pela atenção especial que recebi de sua parte durante todo o desenrolar da missão. A sua iniciativa de mobilizar a classe política e empresarial é motivo de orgulho de todo o povo nordestino e em especial o pernambucano.

Indispensável destacar que o presidente da Fecomércio-PE, professor Josias, é o mais ousado e criativo dirigente que já conheci e as sementes que vem lançando durante toda a sua vida é motivo de inequívoco reconhecimento de todos, especialmente de toda a classe empresarial da região.

Aos companheiros e amigos Andrey Dinu, que muito me incentivou para participar da importante missão, Sarto Carvalho, Edivaldo dos Santos, Aldo Paes Barreto, Tonico, Murilo Guerra, Cláudio Marinho, Dilton da Conti, professor Amaro Lins, Margarida, Cleide, Marcos Ferraz, Alberto, Fernando Mendonça, Celso Muniz Filho, Bernardo, Lula Cabral, José Ventura, Flávio e Rogério Coelho, às competentes jornalistas Maria Luiza, Lorena e Lucila, o meu agradecimento pela especial, fraterna e alegre convivência que partilhamos durante toda a missão, agradecimento que estendo a todos os demais participantes, que sempre me permitiram detalhar as potencialidades da nossa cidade Surubim com especial atenção.

Não poderia deixar de mencionar a satisfação do encontro, na missão à China, com Eduardo Farias, filho do saudoso surubinense Antônio Farias, grande empresário pernambucano que ultrapassou as fronteiras do nosso Estado e agora vislumbra negócios com o gigante asiático. Aproveito também para agradecer a atenção dispensada.

A forte bursite da qual fui acometido e que me levou a freqüentar o maior centro de acupuntura da China (Institute of Acupuncture & Moxibustion – China Academy of Traditional Chinese Medicine), cujo acesso só foi possível pela atenção do coronel da Força Aérea Brasileira Paulo Roberto dos Santos, atualmente adido militar na Embaixada do Brasil na China, que gentilmente viabilizou o meu atendimento, e dizer que o desconforto somente amainava quando estava entre os companheiros de viagem, que se tornaram um bálsamo para minhas fortes dores, tanto pela alegria da convivência, quanto pelo estímulo para participar de todos os eventos da programação, e por isso o sentimento é da mais absoluta gratidão. Agradeço ainda a todos da Agência Tavares Correia, destacando a eficiência de toda a equipe e o carinho recebido.”

Antonio Barros

Presidente da Associação Comercial de Surubim

“O que eu pude assistir na Missão da Fecomércio-PE/China/2007 foi uma ação sem precedente na história de Pernambuco. Algo que marca o nosso Estado de forma indelével no cenário do comércio internacional. Foi uma verdadeira aula de iniciativa, organização, capacidade, associativismo, arrojo, dedicação, planejamento e de refinada competência. Tudo foi superlativo, em todos os aspectos da missão.

Quem viveu os preciosos momentos bem sabe do que estou falando. Nada como conhecer e conviver de perto com uma cultura milenar como a chinesa, podendo perceber alguns dos segredos que transformaram a China em uma locomotiva do comércio mundial. Uma experiência única e transformadora, inclusive no meu modo pessoal de pensar e agir.

Como advogado militante na área de direito comercial e administrador de empresas por formação, confesso que tudo o que vi e vivi em 12 dias me surpreendeu de forma excepcional. O que aconteceu na China nos últimos dez anos é a maior experiência de desenvolvimento comercial e empresarial ocorrida no planeta em todos os tempos. Só vendo para acreditar.

Não há como adjetivar a minha satisfação pessoal e profissional em participar deste histórico evento e do estudo aprofundado da forma como os chineses conduzem as relações comerciais com o exterior. Será mais um trabalho e fruto da missão que pretendo finalizar brevemente.

Do ponto de vista organizacional, a coordenação-geral da missão superou toda e qualquer expectativa, não há como adjetivar a dedicação e o profissionalismo do Matheus Antunes. Trata-se de um executivo que adotou Pernambuco não só na retórica, como também na alma.

Do ponto de vista dos eventos realizados, posso confessar que nos mais de 50 anos bem vividos jamais senti tanto orgulho do meu Estado, Pernambuco.

Vários grupos de empresários chineses com quem tive o prazer de conversar sempre perguntavam se o Nordeste era a região mais rica do Brasil, já que nenhuma outra região brasileira tinha levado uma delegação tão numerosa, bem organizada e determinada em viabilizar tratativas comerciais.

Assistir de camarote ao nosso governador, Eduardo Campos, falar sobre os potenciais e as belezas de nosso Estado com uma energia de quem respira o crescimento de Pernambuco 24 horas por dia foi indescritível.

Ver o nosso senador Jarbas Vasconcelos dar uma aula de dedicação a Pernambuco, prestigiando todos os eventos e demonstrando o mais explícito reconhecimento de que o todo é maior que a soma das partes, foi uma aula de espírito público e civilidade política que serve de exemplo para todos.

Todas as palestras foram de alto nível, entre as quais destaco a apresentada pelo nosso residente da Chesf, Dilton da Conti, que presenteou a todos com uma radiografia irretorquível do setor energético nordestino.

O meu sentimento quanto ao grupo que desbravou a China na maior missão empresarial do Estado de Pernambuco até a presente data foi uma alegria e satisfação diária. Revi velhos amigos de décadas e tive o prazer de conhecer vários outros empresários que causaram a melhor das impressões. Todos com uma preocupação destacada com a qualidade dos produtos e, por consequência, com a satisfação da clientela. O que pude perceber no conjunto de atitudes é que o empresário nordestino deu um excepcional salto qualitativo, em todos os sentidos.

A viabilização da ‘Casa do Empresário Pernambucano e Nordeste’ na China é um feito que marcará a história do Estado e da região de forma definitiva no cenário do comércio mundial. Agora somente depende de nós, a

Fecomércio-PE já nos deu a casa e a chave.

Assistir ao descerramento da placa do escritório do empresário pernambucano e nordestino em Xangai foi emocionante, oportunidade única de ver abnegados empresários brindando a conquista de um espaço tão diferenciado e privilegiado para a realização de negócios com a China.

Os jornalistas presentes, que tive a sorte de ver em ação nas diversas entrevistas realizadas durante o evento, quais sejam Aldo Paes Barreto, Lorena, Lucila e Maria Luiza, deram um espetáculo à parte, em face do extremado profissionalismo marcado por perguntas objetivas e destemidas.

O jornalista Aldo Barreto, a quem não conhecia pessoalmente, é uma pessoa cuja companhia é um presente, seja pela seriedade e sinceridade, seja pela maneira extremamente gentil com que trata a todos. Uma conversa com Aldo é descortinar um afiadíssimo senso profissional e crítico, que se transforma em um evento especial, seja curta ou longa a prosa. Igual sentimento decorreu das conversas com Cláudio Marinho e Sarto Carvalho, sempre extremamente proveitosas.

Finalmente duas pessoas servem para bem ilustrar o espírito do grupo e que invoco como exemplos, para saudar a todos: Josias Albuquerque, presidente da Fecomércio-PE, artífice e principal responsável por esta megaoperação, que na minha análise não deixou nada a dever, inspira seriedade, competência e trabalho de uma forma excepcionalmente diferenciada.

Sua capacidade de transformar adversidades em oportunidades, conflitos em parcerias, e a dura realidade em iniciativas arrojadas e inovadoras, é um exemplo a ser seguido por todos.

Os discursos do presidente da Fecomércio-PE em todos os eventos a que tive a oportunidade de assistir na China materializaram páginas inigualáveis sob todos os aspectos. A sua energia e dinamismo contagiaram a todos, que logo esqueceram as longas horas dentro de um avião.

Avançamos sobre as muralhas da China de uma forma jamais feita por outro Estado da Federação, tudo fruto da iniciativa e arrojo diferenciado do professor Josias, que nos presenteou com aulas diárias de explícita competência profissional e refinado trato pessoal, sendo um exemplo a ser seguido por todos.

Outra pessoa que faço questão de referenciar é o companheiro Antônio Barros, presidente da Associação Comercial de Surubim. Nunca conheci uma pessoa com maior amor e preocupação com a sua terra natal. Nunca perdeu uma única oportunidade para destacar as potencialidades de sua cidade, Surubim. É um raro exemplo de cidadania responsável a ser seguido, cuja presença foi sempre referenciada pelo presidente da Fecomércio-PE em seus discursos, em face da extremada seriedade com que trata a questão do associativismo comercial na região.

Referências especiais também merecem os profissionais da TC Travel, agência de viagem responsável, cuja atenção e competência fizeram de uma viagem extremamente longa um roteiro inesquecível para qualquer viajante.

Ao finalizar, agradeço especialmente ao povo chinês a excepcional e irretorquível acolhida e a todos que de forma direta e indireta fizeram da Missão Fecomércio-PE 2007 – China um evento digno de ser lembrado a cada dia.

Só nos resta agora arregaçar as mangas e partir para colher os frutos da árvore Pernambuco-China. Portanto, vai valer a pena ter amanhecido ontem na China e hoje muito especialmente no nosso tão querido Pernambuco, e vamos trabalhar! Xie xie.”

Andrey Dinu Junior

Consultor da Associação Comercial de Surubim



Os desafios e os primeiros resultados da Missão à China



Matheus Guimarães Antunes
Coordenador- geral da
Missão Empresarial
Nordeste do Brasil à
China

A Fecomércio-PE vem realizando missões empresariais desde 1996, proporcionando maior inserção econômica e cultural da Região Nordeste no cenário internacional, tendo alcançado incremento de exportações de produtos nordestinos, assim como o acesso à tecnologia e formação de joint ventures. Foram promovidas missões para Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Holanda, Rússia e Polônia e agora foi a vez da China.

O objetivo da Missão à China foi promover o intercâmbio comercial, tecnológico e cultural entre os países, bem como estimular o aproveitamento das oportunidades de investimentos no Nordeste do Brasil. Suaape, setores de petróleo e de petroquímica, de indústria naval, de alimentos, de siderúrgica, de biocombustíveis (etanol e biodiesel) e a ferrovia Transnordestina estão aí e poderão receber investimentos chineses.

O foco principal da missão foi o conhecimento do potencial de comercialização dos produtos do Nordeste na China, bem como dos investimentos chineses no Brasil, iniciando uma relação de negócios que venha proporcionar aos exportadores, importadores e investidores ações posteriores para o desenvolvimento de seus empreendimentos.

O desafio maior na promoção comercial do Nordeste do Brasil em relação à China consistiu primeiramente em apresentá-la como possível, mostrar os acessos, descrever o apoio da embaixada, fornecer formas de superar obstáculos quanto à língua e relacionar potenciais parceiros de acordo com as nossas aptidões.

O passo seguinte foi fazer um bom planejamento das ações, de forma que os objetivos da missão e de seus participantes pudessem estar sendo contemplados. A formação do roteiro incluiu a realização dos seminários sobre oportunidades de investimentos e de negócios no Nordeste do Brasil, acompanhado das rodadas de negócios tanto em Pequim como em Xangai, a participação na Feira Internacional de Bens de Consumo da China (têxteis, indústria leve, eletro eletrônico, artesanato e alimentos), em Ningbo, com a preparação de um plano de atendimento para cada empresa.

Outra ação prioritária foi conhecer previamente a cultura chinesa de fazer negócios e divulgá-la entre os participantes, elaborar material promocional e de identificação adequado à exigência local, fazer parcerias como a China Council for Promotion the International Trade (CCPIT), interagir e ter o irrestrito apoio da Embaixada do Brasil, contar com a experiência de negócios com empresas chinesas como a do vice-presidente da Pamesa Brasil, Marcus Ramos Júnior, e, por fim, identificar e interagir com raízes nordestinas na China, como o vice-presidente da Alcoa China, Otavio Carvalheira, e o presidente da trading Hongda Group, Yuan Junjie, sócio da empresa brasileira Transcor Pigmentos e Corantes.

A diretriz foi trabalhar com foco no cliente, em seus anseios e necessidades, oferecendo o produto capaz de proporcionar a realização dos resultados esperados por eles. A aposta foi nesse sentido e tanto planejamento parece que deu certo, pois o resultado de tudo isso foram 150 participantes da delegação, mais de 600 empresários chineses

nos seminários, mais de 500 contatos comerciais nas rodadas de negócios e inúmeras relações comerciais que nascerão também das visitas técnicas.

Os resultados já começam a aparecer, demonstrados por contatos, e-mails e inúmeros depoimentos empresariais, além de solicitações de novas viagens, como a prevista para outubro próximo à Feira de Cantão.

A Missão Empresarial Nordeste do Brasil à China priorizou o planejamento das ações e também a ousadia. Graças à parceria entre a Fecomércio-PE e a Fiepe, com o apoio e a competência da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (CCIBC), foi aberto o escritório de Pernambuco em pleno setor empresarial de Xangai, com toda a infra-estrutura para apoiar e promover negócios entre o Nordeste do Brasil e a China.

A Fecomércio-PE, através da Missão Empresarial Nordeste do Brasil à China, lançou bases sólidas para que o empresário do Nordeste possa fazer da China o seu “negócio da China”. O início desse trabalho foi muito promissor, pois todo o grupo (empresários, políticos, presidentes de entidades de classe, jornalistas, representantes da UFPE e equipe dos governos estadual e municipal) estava immanado em fazer acontecer na distante China.

Resta agora planejar mais uma vez o futuro., tendo a China ao nosso lado como uma de nossas forças.

Parabéns à Fecomércio-PE e ao presidente Josias Albuquerque pela realização. Parabéns aos patrocinadores Sebrae-PE e Tecon Suape. Parabéns pelo irrestrito apoio ao Governo do Estado, à Confederação Nacional do Comércio (CNC), ao Ministério das Relações Exteriores (MRE), através da Diretoria de Promoção Comercial (DPC), à Embaixada do Brasil na China, ao Consulado-Geral do Brasil em Xangai, e à Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (CCIBC). Parabéns à equipe de trabalho.

Sucesso para todos.

INFORME FECOMÉRCIO-PE

Informativo do Sistema Fecomércio/Senac/Sesc-Pernambuco
Av. Visconde de Suassuna, 255 - Tel.: (81) 3231.5393 - Fax: (81) 3222.9498 - Recife-PE
e-mail: imprensa@fecomercio-pe.com.br

Presidente Josias Silva de Albuquerque
1º Vice-Presidente Celso Jordão Cavalcanti; 2º Vice-Presidente Frederico Penna Leal; 3º Vice-Presidente José Stélio Soares; 4º Vice-Presidente Antônio Carlos Bastos de Farias; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio Atacadista Diógenes Domingos de Andrade Filho; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio Varejista Eduardo Melo Catão; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio de Agentes Autônomos Eugênio Oliveira Mello; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio Armazenador José Dagoberto Melo Lobo; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio de Turismo e Hospitalidade Júlio Crucho Cunha; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio Exterior Oscar Frederico Raposo Barbosa; 1º Dir. Secretário João de Barros e Silva; 2º Dir. Secretário Paulo Roberto Casé; 3º Dir. Secretário Antônio Maciel Lins; 1º Dir. Tesoureiro José Lourenço Custódio da Silva; 2º Dir. Tesoureira Ana Maria Caldas Barros e Silva; 3º Dir. Tesoureiro Roberto Wagner Cavalcanti Siqueira; 1º Dir. p/ Assuntos Sindicais José Francisco da Silva; 2º Dir. p/ Assuntos Sindicais Rildo Braz da Silva; 1º Dir. p/ Assuntos de Relações do Trabalho Waldemar José Galindo; 2º Dir. p/ Assuntos de Relações do Trabalho Bernardo Peixoto dos Santos O. Sobrinho; 1º Dir. p/ Assuntos de Relações Tributárias Gustavo Afonso Pinto Coelho; 2º Dir. p/ Assuntos de Relações Tributárias André Lavousier Vasconcelos de Albuquerque; 1º Dir. p/ Assuntos de Desenvolvimento Comercial Paulo Antônio Leitão Maranhão; 2º Dir. p/ Assuntos de Desenvolvimento Comercial Marcos Antônio Barbosa da Silva; 1º Dir. p/ Assuntos de Crédito Geraldo Fernandes da Costa; 2º Dir. p/ Assuntos de Crédito Luis Roque de Oliveira; 1º Dir. p/ Assuntos de Consumo Geraldo José da Silva; 2º Dir. p/ Assuntos de Consumo Alfredo Roberto Bastos de Souza. Conselho Fiscal - Efetivos João Lima Cavalcanti Filho, Edilson Ferreira de Lima, João Jerônimo da Silva Filho; Delegados Representantes no CR/CNC Josias Silva de Albuquerque, João de Barros e Silva, Celso Jordão Cavalcanti

Edição e reportagens: Lucila Nastassia. Design/Diagramação: André Marinho. Fotos: Divulgação. Consultoria de texto: Laércio Lutibergue. Impressão: Gráfica Flamar. Tiragem: 5.000 exemplares.

Sindicatos Filiados:
Sind. do Comércio de Vendedores Ambulantes do Recife - Tel.: 3224.5180 Pres. José Francisco da Silva; Sind. do Comércio Varejista de Catende - Tel.: 3661.0775 Pres. Apolônio José de Lima Filho; Sind. do Comércio de Vendedores Ambulantes de Caruaru - Tel.: 3721.1482 Pres. José Carlos da Silva; Sind. dos Lojistas no Comércio do Recife - Tel.: 3222.2416 Pres. Frederico Penna Leal; Sind. do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Recife - Tel.: 3221.8538 Pres. José Lourenço Custódio da Silva; Sind. do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos de Estado de Pernambuco - Tel.: 3241.7822 Pres. José Cláudio Soares; Sind. do Comércio Varejista dos Feirantes do Estado de Pernambuco - Tel.: 3445.3770 Pres. João Jerônimo da Silva Filho; Sind. do Comércio Varejista de Materiais Elétricos e Aparelhos Eletrodomésticos do Recife - Tel.: 3222.2416 Pres. José Stélio Soares; Sind. do Comércio Varejista de Garanhuns - Tel.: 3761.0148 Pres. João de Barros e Silva; Sind. do Comércio Varejista de Frutas e Verduras do Recife - Tel.: 3252.1313 Pres. Alex de Oliveira da Costa; Sind. do Comércio Varejista de Jaboatão - Tel.: 3476.2666 Pres. Bernardo P. dos S. O. Sobrinho; Sind. do Comércio Varejista de Calçados do Estado de Pernambuco - Tel.: 3224.4495 Pres. Marcos Antônio B. da Silva; Sind. do Comércio Varejista de Maquinismos, Ferragens e Tintas do Estado de Pernambuco - Tel.: 3302.3879 Pres. Celso Jordão Cavalcanti; Sind. do Comércio Varejista de Petrolina - Tel.: 3861.2333 Pres. Joaquim de Castro Filho; Sind. dos Lojistas do Comércio de Caruaru - Tel.: 3722.4070 Pres. José Manoel de Almeida Santos; Sind. do Comércio de Autopeças do Estado de Pernambuco - Tel.: 3302.3879 Pres. Antônio Maciel Lins; Sind. dos Representantes Comerciais e Empresas de Representações Comerciais de Pernambuco - Tel.: 3226.1839 Pres. Severino Nascimento Cunha.